

Relatório Anual



2021-2022

Índice

1. Caracterização e desenvolvimento do Programa TEIP 3	5
1.1. Alocação de recursos	5
2. Acompanhamento e monitorização do Programa TEIP	7
2.1. Breve enquadramento	7
2.2. Adenda ao Plano de Melhoria para 2021-2022	10
2.3. Visitas de proximidade	14
2.3.1 Acompanhamento de proximidade às novas UO TEIP 2021-2022	15
2.4. Encontros TEIP	16
2.4.1 Reunião de Rede Novos TEIP (setembro 2021).....	16
2.4.2 Seminário Temático TEIP – Territórios Multiculturais (outubro 2021).....	17
2.5. Projetos de apoio às UO TEIP	19
2.5.1 Comunidades de aprendizagem – <i>Includ-Ed</i>	19
2.5.2 Academia Digital Para Pais	22
2.5.3 <i>Mentoring for School Improvement</i>	24
2.5.4. Capacitação das Lideranças.....	26
3. Avaliação do Programa TEIP	27
3.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas	27
3.1.1 Relatório Semestral TEIP	28
3.1.2 Relatório Anual TEIP	30
3.2. Resultados do Programa TEIP	31
3.2.1. Avaliação Interna.....	31
3.2.2. Avaliação externa	36
3.2.3. Envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais.....	37
3.3. Grau de concretização das metas gerais definidas pelas UO	38
5. Recomendações	40
Anexos	42

Índice de Figuras

Figura 1 - Recursos humanos – utilização do crédito letivo TEIP (Fonte relatórios das UO TEIP)	6
Figura 2 - Distribuição das ações de melhoria constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com o eixo de intervenção TEIP	11
Figura 3 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com os Eixos do Plano 21 23 Escola+	11
Figura 4 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com os problemas priorizados	12
Figura 5 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com as áreas temáticas identificadas	12
Figura 6 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com a distribuição do respetivo público-alvo	13
Figura 7 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com a distribuição dos alunos por ciclo/nível de ensino	13
Figura 8 - Distribuição das reuniões de proximidade por região realizadas em 2021-2022.....	14
Figura 9 - Distribuição das reuniões de acompanhamento dos novos TEIP por região (2021-2022)	15
Figura 10 - Momentos da reunião de rede com os novos TEIP – 8 de setembro de 2021	16
Figura 11 - Momentos do Encontro TEIP – Territórios Multiculturais – 26 outubro de 2021	17
Figura 12 - Programa do Encontro TEIP – Territórios Multiculturais – 26 outubro de 2021	18
Figura 13 - Nível de Satisfação dos Participantes no Encontro TEIP – Territórios Multiculturais....	18
Figura 14 - Programa e imagem do encontro de formadores Comunidades de Aprendizagem INCLUD-ED – fevereiro 2022	20
Figura 15 - Distribuição geográfica das UO participantes no projeto Comunidades de Aprendizagem INCLUD-ED em 2021-2022	21
Figura 16 - Distribuição dos alunos envolvidos no projeto Comunidades de Aprendizagem INCLUD-ED nas 49 UO participantes.....	21
Figura 17 - Imagem inicial do encontro Perspetivando o Alargamento da Rede - junho 2022	22
Figura 18 - Modelo de organização da rede para o alargamento do projeto Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed – junho 2022	22
Figura 19 - Inauguração de salas ADP e entrega de certificados a voluntários e a pais formandos no AE Rainha Santa Isabel e AE Alberto Iria, ambas UO TEIP	23
Figura 20 - Encontro do Hub da UO Fernando Casimiro, 18 de maio, na Escola Secundária de Camarate	25
Figura 21 - Momentos do Seminário Diversidade na escola: desafios, processos e práticas para a inclusão	26
Figura 22 - Momentos do seminário Processos de Monitorização e Melhoria Contínua.....	27
Figura 23 - Utilização do crédito horário TEIP 2021-2022 – afetação de docentes (n.º de horas) por grupo de recrutamento.....	29
Figura 24 - Utilização do crédito horário TEIP 2021-2022 - n.º de técnicos especializados e sua distribuição de acordo com a sua função	30
Figura 25 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade	32
Figura 26 - Evolução da taxa de insucesso escolar das UO TEIP por ciclo/nível de ensino.....	33
Figura 27 - Evolução da média da taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	34

Figura 28 - Evolução da média da taxa de interrupção precoce por ciclo/nível de ensino de 2018-2019 a 2020-2021.....	35
Figura 29 - Evolução da média de faltas injustificadas- Geral e CCH	35
Figura 30 - Evolução da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.....	36
Figura 31 - Grau de cumprimento das metas gerais em 2021-2022, relativas ao envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais promotoras de trabalho colaborativo.....	37
Figura 32 - Percentagem de UO que atingiram as metas gerais no que diz respeito à avaliação interna em 2021-2022.....	38
Figura 33 - Percentagem de UO que atingiram as metas gerais no que diz respeito ao absentismo e abandono em 2021-2022	39
Figura 34 - Percentagem de UO que atingiram as metas gerais no que diz respeito à indisciplina em 2021-2022	40

1. Caracterização e desenvolvimento do Programa TEIP 3

O Programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada atualmente em 146¹ unidades orgânicas (UO), regulamentada pelo Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, e atualmente designada por TEIP3, envolvendo, em 2021-2022, 154 205 alunos dos ensinos básico e secundário e, ainda, 25 751 crianças da educação pré-escolar.

Conforme mencionado no Relatório Anual TEIP 2018-2019, no ano letivo 2018-2019, as UO TEIP elaboraram um Plano Plurianual de Melhoria (PPM) para o triénio 2018-2021, tendo em consideração os pressupostos estabelecidos no Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, em articulação com os princípios orientadores dos Decretos-Leis n.ºs 54 e 55/2018, ambos de 6 de julho, e os três eixos de intervenção TEIP:

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Eixo II – Gestão Curricular

Eixo III – Parcerias e Comunidade

Em 2021-2022, com o objetivo de atualizar os PPM, cada UO apresentou uma adenda (cf. Anexo 1) e definiu metas para o ano letivo. As 10 novas UO que integraram o programa TEIP a partir desse ano letivo, por apresentarem elevada percentagem de alunos migrantes e de diversidade de línguas maternas, apresentaram um plano de melhoria, com priorização do desenvolvimento de respostas, em particular, para esse público-alvo, ou seja, os alunos migrantes e os não falantes de português.

Tendo presente a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho e a situação pandémica vivida, foi reforçada, junto de todas as UO TEIP, a necessidade de priorizar ações estratégicas com vista à recuperação das aprendizagens, garantindo que nenhum aluno fica para trás.

1.1. Alocação de recursos

As UO abrangidas pelo Programa TEIP têm beneficiado, ao longo dos anos, de medidas de apoio que incluem financiamento, recursos humanos suplementares e o aconselhamento por especialistas. A alocação de recursos pelo Programa TEIP tem como objetivo dar resposta a necessidades identificadas pelas UO, no âmbito dos seus PPM e com isso permitir que as mesmas desenvolvam ações de melhoria. À semelhança dos anos letivos 2019-2020 e 2020-2021, também

¹ Conforme referido no Relatório Anual TEIP 2020-2021, em julho de 2021, de acordo com o previsto na resolução do CM n.º 90/2021, de 7 de julho, o n.º de UO TEIP passou de 136 para 146.

no ano letivo a que reporta o presente relatório, as UO TEIP usufruíram de mais 3 horas de crédito horário por cada uma das turmas constituídas (Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, em articulação com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho).

Na alocação dos seus recursos humanos, cada UO TEIP teve como referente as ações de melhoria definidas para o ano 2021-2022, de acordo com a adenda submetida, considerando, nesse crédito horário, o pessoal docente e técnicos especializados envolvidos. Apresenta-se, de seguida, a evolução da utilização do crédito horário, nos quatro anos deste ciclo plurianual TEIP 2018-2022 (cf. Fig. 1).

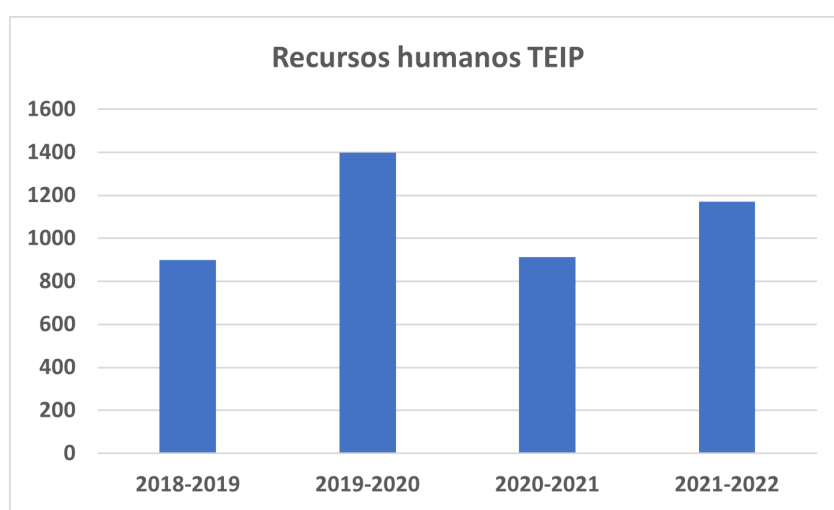


Figura 1 - Recursos humanos – utilização do crédito letivo TEIP (Fonte relatórios das UO TEIP)

Assim, em 2021-2022, as UO TEIP afetaram às ações de melhoria em implementação, com recurso ao crédito letivo TEIP, 1052 docentes e 120 técnicos, correspondendo a um aumento de 240 docentes e 20 técnicos, relativamente ao ano anterior. De salientar que o aumento de recursos TEIP resultante do crédito letivo, no ano 2021-2022, em comparação com o ano anterior, resultou em parte das 10 novas UO que integraram a rede TEIP. À semelhança do anterior ano letivo, as UO TEIP tiveram ainda a possibilidade de contratar técnicos ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), numa lógica de complementaridade das intervenções.

As UO TEIP das NUT Norte, Centro, Alentejo e Algarve viram prorrogados os prazos de execução das respetivas candidaturas financiadas pelos Programas Operacionais Regionais (POR), devido aos constrangimentos da pandemia que não permitiram a plena execução, no prazo inicialmente previsto, permitindo, assim, uma comparticipação das despesas com recursos humanos, mas também com bens e serviços, nos quais se incluem o perito externo; o reforço alimentar a alunos carenciados; a capacitação dos recursos humanos e, ainda, as despesas associadas a deslocações e estadas.

No que diz respeito às UO da NUT de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) e às 10 novas UO TEIP, as mesmas mantiveram o apoio financeiro, por parte da DGE, o que lhes permitiu assegurar, à semelhança dos anos anteriores, as despesas associadas a esses bens e serviços.

2. Acompanhamento e monitorização do Programa TEIP

2.1. Breve enquadramento

A coordenação do Programa TEIP da Direção-Geral da Educação (DGE) manteve o modelo de acompanhamento e monitorização que tem vindo a aplicar desde 2018-2019, tendo, neste ano letivo, dado particular atenção ao acompanhamento de proximidade às UO com piores resultados ao nível do sucesso escolar e no cumprimento das metas e às novas UO que integraram o programa neste ano letivo. Neste caso, foi, ainda, estimulado o estabelecimento de redes de partilha, em particular, entre as escolas com maior percentagem de alunos migrantes e de diversidade de línguas maternas.

Para o efeito, foi consolidada a informação disponível relativa a cada UO, identificando aquelas que necessitam de intervenção de maior proximidade, estimulando a reflexão interna, em torno da monitorização das ações de melhoria implementadas e as metas já alcançadas, permitindo a identificação de ações de sucesso e de ações que carecem de reformulação. Neste âmbito, procedeu-se a uma análise cuidada das adendas apresentadas pelas 136 UO e ainda do plano de melhoria das novas 10 UO TEIP.

A equipa de coordenação do Programa considerou essencial uma avaliação externa do Programa TEIP, passados que estavam três anos do novo ciclo, coincidente com a implementação dos Decretos-Leis n.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho, e 25 anos de existência do programa TEIP, com o objetivo principal de identificar ações/práticas de referência, em contexto escolar, com maior impacto na promoção do sucesso escolar, na inclusão e na qualidade das aprendizagens e de o partilhar com toda a comunidade TEIP. Assim, a pedido da DGE, o Instituto da Educação - Universidade de Lisboa (IE-ULisboa), através de uma equipa de investigadores, que atuam como peritos no acompanhamento de escolas TEIP, realizou um estudo cujo principal foco foi a análise da trajetória do programa TEIP ao longo dos 25 anos de existência em Portugal, sistematizando o caminho percorrido e identificando as provas dadas na promoção do sucesso e da inclusão.

O estudo de avaliação, disponibilizado em maio de 2022, intitulado *25 ANOS DE PROGRAMA TEIP EM PORTUGAL*, em formato de *e-book*, pode ser consultado em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_documentos/ebook_25_anos_do_programa_teip_em_portugal.pdf. O mesmo compreende:

- a análise da trajetória do programa TEIP em Portugal, destacando o seu enquadramento histórico-contextual e seus fundamentos teórico-conceituais;
- a sistematização dos principais resultados alcançados pelo programa ao longo dos 25 anos de existência em Portugal;
- a identificação e análise de 10 casos em profundidade, com base no acervo documental da DGE relativo às UO TEIP (dados demográficos e de resultados) e tendo em conta o perfil sociodemográfico, o histórico do Programa TEIP em cada UO, os fenómenos/problemas a superar e as medidas/práticas bem-sucedidas;
- a identificação e a análise de casos de práticas sustentadoras da evolução positiva no serviço prestado pelas UO TEIP.

Os dez estudos de caso apresentados no *e-book* foram selecionados pelos investigadores do IE-ULisboa, com base na análise efetuada à evolução consistente nos resultados alcançados durante o TEIP3, tendo por referência os seguintes critérios: indicadores sociais, taxas de retenção, taxas de desistência e de avaliação externa, e taxas de equidade entre regiões.

O estudo encerra com uma síntese interpretativa, que conclui que as escolas TEIP “vivem a premência de fazer diferente, de criar respostas para os problemas e encetar estratégias que diluam os efeitos dos fatores socioeconómicos e culturais dos seus estudantes nos respetivos percursos escolares”, salientando-se algumas das conclusões apresentadas na súmula destes 10 estudos de caso, que se elencam de seguida.

- ***A adesão ao Programa TEIP***

“A adesão ao Programa TEIP marca, em cada escola, inevitavelmente o início de um ciclo novo, diferente, [...] Também unânime é o reconhecimento de que o Programa trouxe associadas novas formas de trabalho que concorreram para a criação de novas sinergias entre os atores educativos.” (25 anos do Programa TEIP em Portugal, p.148)

- ***Melhorar antecipando, minimizar reagindo***

“Nestas escolas, predomina uma lógica antecipatória, de prevenção e evitamento dos problemas, com base em estratégias de reforço positivo junto dos alunos, visando envolvê-los nas dinâmicas do trabalho escolar e aumentar as suas expectativas e autoestima [...]” (25 anos do Programa TEIP em Portugal, p.148)

- ***Novos modos de organizar o trabalho escolar***

“Uma parte das mudanças e inovações introduzidas nas escolas dá-se ao nível da organização do trabalho escolar, fundamentalmente na constituição de equipas pedagógicas e na organização diferenciada dos alunos. As equipas pedagógicas têm vindo a ganhar uma grande expressão, sob a forma de parcerias, coadjuvações, assessorias, e outras modalidades de codocência, e supervisão colaborativa, com ganhos reconhecidos por todos. Este trabalho conjunto, dentro e fora da sala de aula, propicia um maior apoio aos alunos, e acompanhamento individual, facilitando a promoção de dinâmicas de pedagogia diferenciada.” (25 anos do Programa TEIP em Portugal, p.149)

- **Processos de monitorização e avaliação sistemática**

“Comum aos casos apresentados é a valorização de práticas e processos de avaliação e monitorização constante, regular e sistemática, quer em termos de diagnóstico, quer na implementação das ações, potenciando o reajustamento da ação em tempo útil, e contribuindo para processos de tomada de decisão mais informados.” (25 anos do Programa TEIP em Portugal, p.150)

- **Comunidades aprendentes**

“Os 10 casos remetem justamente para a aprendizagem mútua, experimentação conjunta e problematização, dentro e fora da sala de aula, aprofundada pelo trabalho em equipas pedagógicas e em codocência. Focados na participação e corresponsabilização, individual e coletiva, valoriza-se o trabalho colaborativo e a reflexão conjunta na procura de soluções inovadoras.” (25 anos do Programa TEIP em Portugal, p.150)

- **Uma direção que lidera**

“[...] estes diretores aparentam exercer uma liderança orientada para práticas distribuídas, colaborativas, estabelecendo redes com outras escolas e organizações.” (25 anos do Programa TEIP em Portugal, p.151)

Na sequência do trabalho de preparação do novo ciclo TEIP, iniciado em 2019-2020 (cf. Relatório TEIP 2020-2021), a Coordenação do Programa TEIP, sustentada nos relatórios e estudos de avaliação do Programa, bem como nos dados de contexto considerados mais relevantes e que impactam as decisões a tomar sobre os territórios a abranger, deu continuidade à elaboração da proposta de alteração ao Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, com vista à preparação da nova fase do Programa (TEIP4). Esta proposta de alteração tem como principais objetivos sustentar e aprofundar a melhoria dos processos que as UO TEIP têm vindo a alcançar no âmbito do Programa TEIP 3, nomeadamente ao nível da redução das taxas de insucesso escolar, do aumento dos percursos diretos de sucesso e da diminuição das taxas de absentismo e de abandono, traduzidas no sucesso educativo dos alunos e na criação de condições que têm favorecido a transição qualificada da escola para a vida ativa. Trata-se de promover melhores aprendizagens

para todos os alunos, bem como a equidade e a não discriminação, contribuindo, deste modo, para a concretização dos princípios que constam dos Decretos-Leis n.ºs 54/2018 e 55/2018, ambos de 6 de julho. Para o efeito, serão considerados novos critérios para a integração de UO no programa TEIP 4, designadamente a taxa de alunos migrantes e de alunos não falantes da língua portuguesa (em consonância com o previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho), a percentagem de alunos com ação social escolar e a percentagem de alunos com mães com escolaridade inferior ao 12.º ano. Não tendo existido, em tempo útil, decisão sobre a alteração proposta, a DGE, em julho de 2022, considerou ser de prorrogar por mais um ano letivo a adenda ao PPM, apresentada por cada UO, com a possibilidade de ajustar as ações inscritas e a definição de novas metas gerais para 2022-2023.

2.2. Adenda ao Plano de Melhoria para 2021-2022

Conforme anteriormente referido, no final do ano 2020-2021, foi solicitado às UO que apresentassem uma adenda ao seu PPM 2018-2021, para o ano letivo 2021-2022, que tivesse por base a monitorização efetuada ao mesmo e os resultados alcançados, bem como que contemplasse as necessárias medidas de recuperação das aprendizagens, tendo em conta os períodos de confinamento vivenciados e na linha dos eixos do Plano de Recuperação das Aprendizagens, constituindo-se, assim, o ano letivo 2021-2022, como um ano de transição entre a fase 3 e a fase 4 do programa.

De modo a levar a cabo o processo de acompanhamento e monitorização do Programa, tratando-se, este ano letivo, de um ano intermédio de preparação e avaliação para um novo ciclo, a equipa da DGE analisou as alterações propostas por cada UO na adenda submetida e estabeleceu, sempre que considerado necessário, contactos individuais de acompanhamento de proximidade. Esta estratégia teve como objetivo dar continuidade à promoção, junto das escolas, de momentos de reflexão e de avaliação das medidas em curso ao longo do ciclo TEIP 2018-2021, tendo presente os resultados alcançados e que permitissem a tomada de decisões futuras sobre a estratégia de melhoria a desenvolver por cada UO.

Da análise das adendas apresentadas pelas 136 UO TEIP realça-se o seguinte:

- As 136 UO tiveram em curso, no ano 2021-2022, de acordo com os dados fornecidos nas respetivas adendas, um total de 1601 ações de melhoria. Destas, foi dada continuidade, sem alterações, a 1145 ações inscritas nos PPM 2018-2021, tendo sido apresentadas 456 novas ações/reformulações. Em ambos os casos predominam as ações inscritas no Eixo 2 –

Gestão Curricular, respetivamente com 50% e 56% das ações de melhoria constantes das adendas apresentadas (cf. Fig. 2).



Figura 2 - Distribuição das ações de melhoria constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com o eixo de intervenção TEIP

- A preocupação das escolas com a recuperação de aprendizagens está bem patente na definição das novas ações e nas ações reformuladas para 2021-2022, tendo em vista os Eixos do Plano 21|23 Escola+. Assim, é clara a predominância de ações enquadradas no eixo *Ensinar e Aprender*, com uma incidência de 71%, seguidas do Eixo *Apoiar as Comunidades Educativas*, com 19% das ações, preocupação consentânea com a necessidade de as UO inseridas em contextos mais vulneráveis envolverem as comunidades numa melhor resposta à inclusão e à melhoria das aprendizagens (cf. Fig.3).

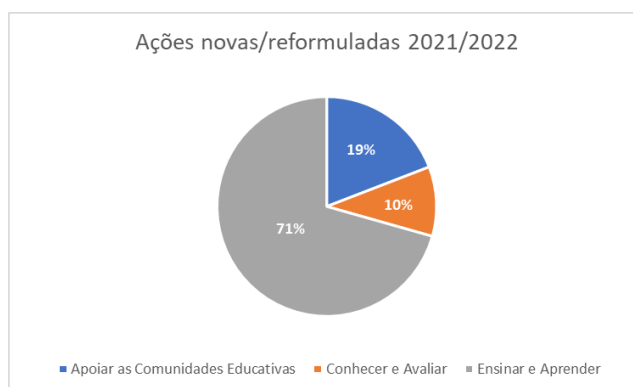


Figura 3 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com os Eixos do Plano 21|23 Escola+

- As UO TEIP, no momento de reformulação ou definição de novas ações, priorizaram os problemas, de acordo com a monitorização e avaliação realizada no final do ano letivo 2020-2021, sendo evidente nas novas ações a incidência de preocupação com o insucesso escolar (17% das ações), logo seguido da recuperação e consolidação das aprendizagens (15% das ações). A incidência de definição de ações com enfoque no trabalho colaborativo

entre docentes (12%) e articulação curricular horizontal (9%), assenta, muitas vezes, em medidas organizativas e de suporte a estratégias que promovam o desenvolvimento profissional e organizacional, que permitam sustentar a melhoria de aprendizagens pretendida (cf. Fig.4).

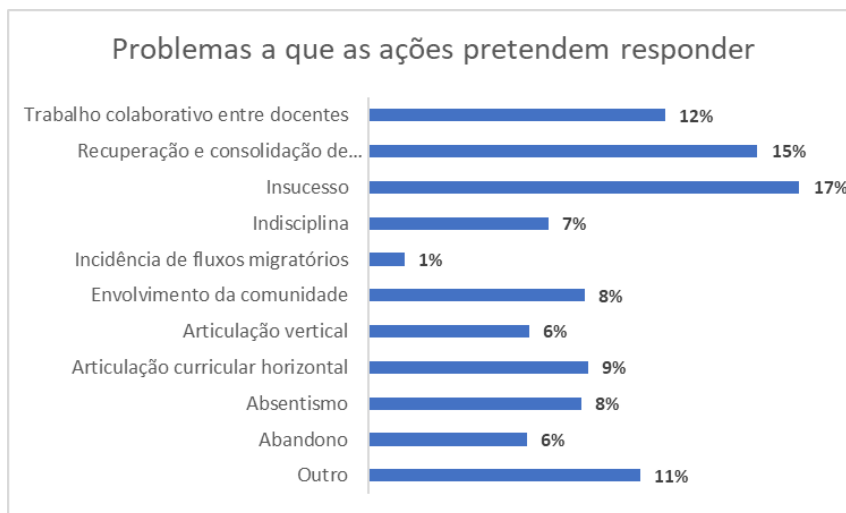


Figura 4 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com os problemas priorizados

➤ Relativamente às áreas temáticas abrangidas, verifica-se uma maior incidência nas

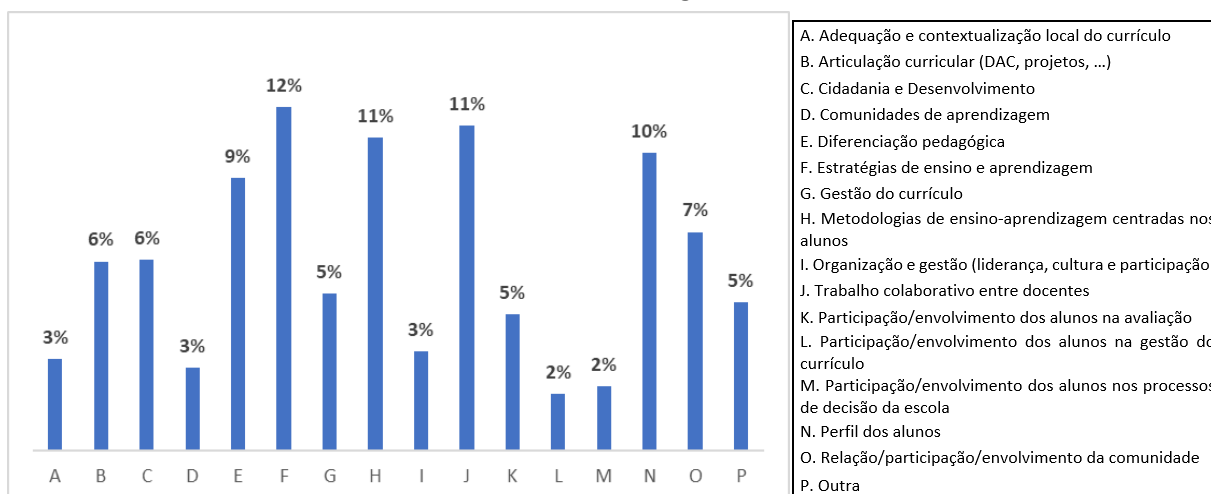


Figura 5 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com as áreas temáticas identificadas

Estratégias de Ensino e Aprendizagem (12% das ações), *Metodologias de Ensino-aprendizagem centradas nos Alunos* e *Trabalho colaborativo entre docentes* (ambas as temáticas com 11% das ações, cada uma) e, ainda, *Perfil dos Alunos* e *Diferenciação Pedagógica* (com 10% e 9%, respetivamente). De salientar, ainda, a *Relação/Participação/Envolvimento da Comunidade*, com 7% das novas ações a incidir nesta temática (cf. Fig.5).

- No que diz respeito ao público-alvo das ações, 68% das novas ações têm como público-alvo os alunos (68%), 15% dirigem-se especificamente aos docentes (correspondendo a ações com enfoque no trabalho colaborativo, articulação horizontal e vertical e capacitação necessária a um trabalho que aposta na diferenciação pedagógica, no trabalho em equipa, entre outros identificados por cada UO) e 17% dirigem-se aos técnicos, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa envolvidos nos processos de melhoria em curso (cf. Fig.6).

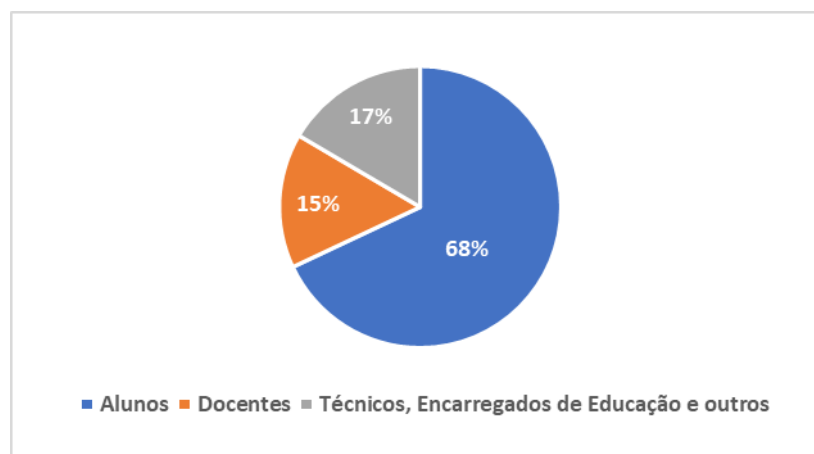


Figura 6 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com a distribuição do respetivo público-alvo

Assim, a maior parte das ações têm como público-alvo os alunos, com uma maior incidência no caso do 1.º ciclo (com 33% das novas ações apresentadas), logo seguido dos 2.º e 3.º ciclos, respetivamente com 21% e 32% das ações. Apenas 9% das novas ações se encontram dirigidas aos alunos do Ensino Secundário (ES) e 5% às crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar (cf. Fig.7)

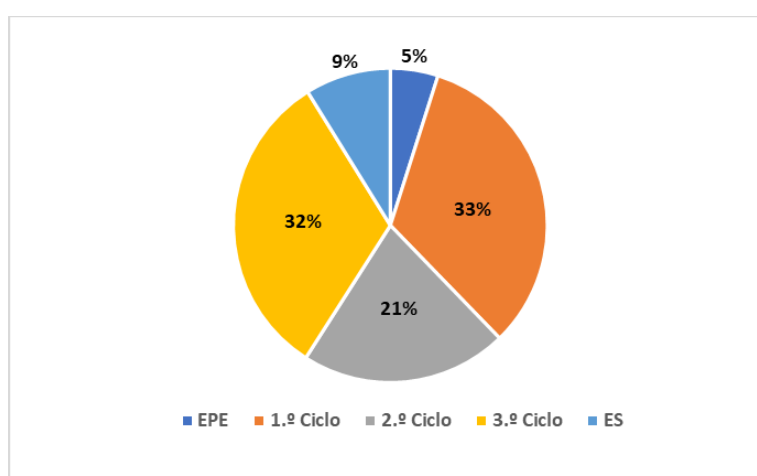


Figura 7 - Distribuição das novas /reformuladas ações de melhoria, constantes das adendas para 2021_2022, de acordo com a distribuição dos alunos por ciclo/nível de ensino

2.3. Visitas de proximidade

Desde 2018-2019, o modelo de acompanhamento às UO TEIP prevê uma intervenção de maior proximidade junto das UO com resultados abaixo da média no que respeita ao sucesso escolar e ao cumprimento das metas. Como já referido em anteriores relatórios, o processo de acompanhamento de proximidade tem como principais objetivos por um lado, proceder a uma análise conjunta dos fatores críticos que têm influenciado negativamente os resultados, identificando áreas prioritárias de intervenção e, por outro, apoiar as escolas na reformulação quer das ações, quer dos respetivos processos de monitorização. Assim, após análise dos resultados alcançados pelas UO no período 2018-2021 e mantendo uma lógica de acompanhamento de proximidade às UO que mantêm piores resultados e mais dificuldades, deu-se continuidade ao acompanhamento de maior proximidade a 36 das UO anteriormente identificadas, alargando-se esse acompanhamento a 13 outras UO que apresentaram resultados, em 2020-2021, ainda pouco sustentados, revelando, nalguns casos agravamento, apesar do esforço de melhoria implementado. Devido à situação pandémica, apenas algumas visitas de proximidade planeadas se realizaram presencialmente, tendo as restantes sido realizadas em formato *online*, num total de 49 reuniões de acompanhamento, entre setembro de 2021 e junho de 2022 (cf. Fig. 8).

Região	Número de reuniões
Alentejo	9
Algarve	5
Centro	2
Lisboa e Vale do Tejo	29
Norte	4

Figura 8 - Distribuição das reuniões de proximidade por região realizadas em 2021-2022

Nestas visitas procedeu-se à análise conjunta das principais ações em curso em cada UO, bem como dos resultados alcançados, tendo em vista a promoção da reflexão e do debate interno sobre:

- situações críticas/fragilidades e as potencialidades/pontos fortes das ações de intervenção da UO;
- as estratégias de atuação ao nível dos eixos que apresentam situações mais críticas/constrangimentos;
- a pertinência, adequação e eficácia das medidas implementadas em termos organizacionais e pedagógicos (valorização e partilha de práticas de referência da unidade orgânica);

- a necessidade de reformular/reajustar ações e estratégias, envolvendo parceiros no desenvolvimento do plano, entre outros aspetos.

No âmbito do acompanhamento efetuado a estas 49 UO, e de acordo com as áreas temáticas anteriormente identificadas, foi dada particular atenção às áreas identificadas, em cada UO, como carecendo de uma intervenção prioritária, recolhendo informação complementar da monitorização interna efetuada, nomeadamente ao nível:

- da integração de alguns grupos cultural e socialmente mais desfavorecidos;
- da assiduidade de alguns grupos de alunos;
- da articulação vertical, horizontal e interdisciplinar do currículo;
- do envolvimento das famílias;
- da implementação de metodologias ativas, centradas no aluno;
- da alteração das práticas de avaliação, privilegiando o carácter formativo da avaliação;
- de uma atuação preventiva de antecipação e de prevenção do insucesso e do abandono escolar.

2.3.1 Acompanhamento de proximidade às novas UO TEIP 2021-2022

Para além das visitas de acompanhamento anteriormente referidas, a Coordenação do Programa desenvolveu um acompanhamento de proximidade às 10 novas UO que integraram, no ano letivo 2021-2022, a rede TEIP. Assim, tiveram lugar reuniões individuais, no âmbito do apoio à construção dos seus Planos de Melhoria e definição dos respetivos modelos de monitorização. Para além do apoio constante através do estabelecimento de contactos diretos, foram realizadas 13 reuniões de acompanhamento individual com estas novas UO TEIP, ao longo do ano letivo 2021-2022 (cf. Fig. 9).

Região	Número de reuniões
Alentejo	2
Algarve	6
Lisboa e Vale do Tejo	5

Figura 9 - Distribuição das reuniões de acompanhamento dos novos TEIP por região (2021-2022)

2.4. Encontros TEIP

Devido à situação pandémica que o país atravessou, foram repensadas algumas atividades, tendo sido privilegiado o contacto de proximidade com as escolas, através de reuniões *online* sempre que necessário, (cf. ponto 2.3.). Para além das reuniões individuais com as escolas, foram ainda organizados os seguintes encontros: uma reunião de rede com as novas UO TEIP e um seminário temático TEIP – Territórios Multiculturais.

2.4.1 Reunião de Rede Novos TEIP (setembro 2021)

Numa primeira fase de esboço das ações a desenvolver ao longo do ano letivo 2021-2022, as novas UO TEIP foram convidadas em julho de 2021 (como referido no Relatório TEIP 2020-2021) a elaborar um primeiro esboço do plano de melhoria a implementar em 2021-2022. Numa segunda fase, em setembro de 2021, esse primeiro esboço de plano de ação, foi trabalhado, em articulação com a DGE, de forma a consolidar-se no plano de melhoria TEIP para o ano 2021-2022. Entendeu-se ser relevante iniciar, para além do trabalho de acompanhamento individual, mais intensivo, uma lógica de trabalho em rede, com o objetivo de promover a partilha de práticas e estratégias e facilitar o esclarecimento de dúvidas comuns às 10 UO que têm um contexto comum de diversidade cultural e linguística, dada a elevada percentagem de alunos migrantes e com grande diversidade de línguas maternas, nas respetivas comunidades educativas. Assim, e antes mesmo do arranque das reuniões de proximidade, teve lugar uma reunião de rede.

Nesta reunião estiveram presentes, para além dos diretores das 10 UO, os respetivos coordenadores TEIP, tendo sido apresentado e discutido o documento relativo às Linhas Orientadoras para a conceção do Plano de Melhoria TEIP para o ano 2021-2022 (cf. Anexo 2). Foram, ainda, dadas orientações sobre as principais questões de monitorização a acautelar, designadamente no que diz respeito às metas gerais de melhoria a definir, tendo presentes os indicadores globais obrigatórios para estas 10 UO. Os vários participantes tiveram contacto com os respetivos interlocutores, que deram, depois, continuidade ao trabalho de acompanhamento aí iniciado.

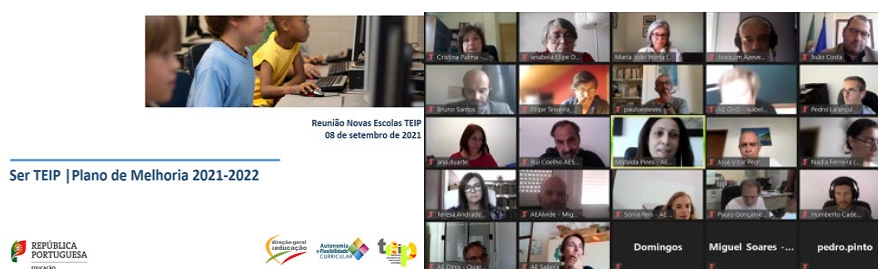


Figura 10 - Momentos da reunião de rede com os novos TEIP – 8 de setembro de 2021

2.4.2 Seminário Temático TEIP – Territórios Multiculturais (outubro 2021)

Realizou-se, a 26 de outubro, o 1.º Encontro TEIP – Territórios Multiculturais, tendo como destinatários as 32 UO com maior percentagem de alunos estrangeiros. O encontro teve como objetivos, por um lado, apoiar a capacitação das escolas na apropriação e aplicação do enquadramento normativo referente à oferta de Português Língua Não Materna (PLNM), por outro, permitir a partilha de práticas de referência sobre esta oferta e sobre questões de interculturalidade.



Figura 11 - Momentos do Encontro TEIP – Territórios Multiculturais – 26 outubro de 2021

Assim, o programa do encontro contemplou uma primeira parte de partilha de experiências de contextos e práticas do PLNM, por parte de entidades convidadas, nomeadamente a Fundação Aga Kahn, o Agrupamento de Escolas da Cidadela e o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, seguindo-se sessões paralelas de trabalho, subordinadas aos temas: *Equidade e Participação na Aprendizagem da Língua; PLNM – Integração e planeamento; Educação Intercultural* (cf. Fig. 12).

- 14:30 - Sessão de abertura** (Maria João Horta, Subdiretora-Geral da Educação)
- 14:40 - Enquadramento Normativo do Português Língua Não Materna** (Hélder Pais, DGE)
- 15:00 – Contextos e Práticas do Português Língua Não Materna - Moderadora** | Lina Varela, DGE
- Inácia Santana | Fundação Aga Kahn
- Teresa Oliveira | AE da Cidadela
- Joaquim Segura | AE Nuno Gonçalves
- 16:00 Pausa para café**
- 16:30 – Sessões paralelas: Tema 1 – Equidade e participação na aprendizagem da Língua** - Inácia Santana e Carolina Silva | Fundação Aga Kahn
- Tema 2 – Português Língua Não Materna: Integração e Planeamento** - Ana Veigas e Joaquim Segura | DGE
- Tema 3 – Educação Intercultural** – Pedro Pereira | DGE
- 17:30 - Apresentação das conclusões das sessões paralelas**
- 17:50 – Momento musical – Clube de Música do AE Amadora Oeste**
- 18:00 - Sessão de encerramento** (José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação)

Figura 12 - Programa do Encontro TEIP – Territórios Multiculturais – 26 outubro de 2021

Participaram neste encontro 56 elementos do corpo docente e técnicos de 25 UO TEIP. O grau de satisfação dos participantes foi avaliado através da aplicação de um questionário, utilizando-se uma escala de classificação de 1 a 4 (em que o nível 1 corresponde ao menor grau de satisfação e o nível 4 ao maior grau de satisfação). A avaliação global deste encontro foi de 3.7 (cf. Fig. 13).

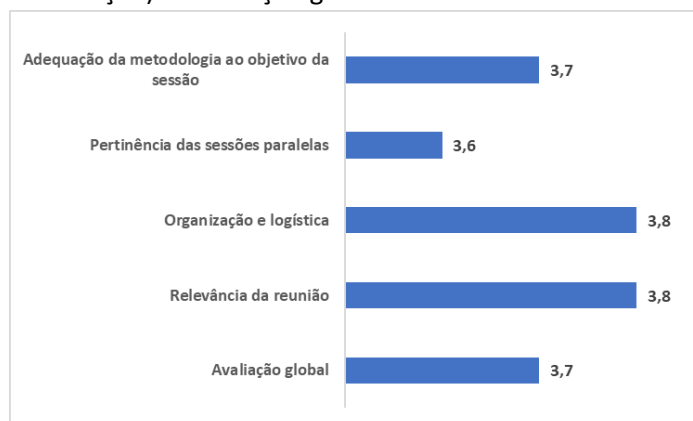


Figura 13 - Nível de Satisfação dos Participantes no Encontro TEIP – Territórios Multiculturais

Após o encontro, e para cumprir o compromisso aí assumido de dar continuidade a um acompanhamento de proximidade às escolas, fomentando a partilha de práticas, foi criado numa plataforma *online* um espaço de arquivo e partilha de materiais. A primeira ação aí desenvolvida foi o lançamento aos participantes no encontro de um pequeno questionário que permitisse à equipa TEIP delinear as próximas fases do acompanhamento, numa resposta mais efetiva às necessidades destas UO.

Os participantes referiram algumas temáticas prioritárias, nomeadamente intervenção pedagógica, avaliação, articulação e inovação curricular, o ensino do PLN e estratégias de ensino para os alunos estrangeiros. Referiram também outros temas, nomeadamente a importância do digital no processo ensino-aprendizagem, a mediação na comunicação entre a comunidade educativa e as famílias (Pais/Encarregados de Educação) dos alunos estrangeiros; a oferta de aulas de português, na escola, para os encarregados de educação e aspetos relacionados com a realização de exames, por parte de alunos de PLN.

2.5. Projetos de apoio às UO TEIP

Decorrente do processo de acompanhamento e monitorização levado a cabo junto das escolas, a equipa de coordenação TEIP tem incentivado e apoiado as escolas de contextos mais vulneráveis, na implementação de projetos de melhoria de resultados e de promoção da equidade social com evidência científica, que envolvem a capacitação dos recursos humanos de acordo com as necessidades identificadas, o envolvimento dos parceiros e famílias e a promoção de comunidades de práticas inovadoras, sustentadas, designadamente em programas de mentoria entre escolas e na formação de redes de comunidades de aprendizagem.

Neste contexto, destacam-se três projetos que foram apresentados e propostos a essas escolas: Comunidades de Aprendizagem – *Includ-Ed*; Academia Digital para Pais (ADP) e *Mentoring for School Improvement* (MenSI). Estes projetos, desenvolvidos em parceria com outras entidades, permitiram fornecer às escolas instrumentos de melhoria às suas práticas, bem como a promoção de trabalho colaborativo em rede de escolas com o apoio de especialistas, de forma a tornar mais sustentáveis os resultados alcançados e proporcionar novas e inovadoras formas de intervenção, que auxiliem na resolução de problemas das respetivas comunidades educativas, sempre com o objetivo da melhoria das aprendizagens dos seus alunos, mas também da capacitação e envolvimento dos pais nas ações, fomentando a participação de todos. Apresenta-se, de seguida, um breve resumo desses projetos, forma de implementação e resultados alcançados.

2.5.1 Comunidades de aprendizagem – *Includ-Ed*

O [Projeto Comunidades de Aprendizagem – *Includ-Ed*](#) é um projeto baseado num conjunto de Ações Educativas de Sucesso (AES) que visam a transformação social e educacional. Este modelo educativo está de acordo com as teorias científicas a nível internacional que destacam dois fatores-

chave para a aprendizagem na sociedade atual: as interações e a participação da comunidade, com o objetivo de promover uma educação de êxito para todas as crianças e jovens.

No desenvolvimento deste projeto, a equipa do CREA (*Community of Research on Excellence for All*) da Universidade de Barcelona deu continuidade, em 2021-2022, à capacitação dos formadores e à implementação das AES nas escolas envolvidas, até ao final de dezembro de 2022, de forma sistemática, em plataforma *online*.

No âmbito deste projeto, a DGE promoveu dois encontros *online* de formadores envolvidos no projeto, que tiveram lugar nos dias 23 de fevereiro de 2022 e 8 de junho de 2022. No encontro de 23 de fevereiro, fez-se um balanço da implementação do projeto de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, atribuíram-se os certificados aos formadores certificados pelo CREA e perspetivou-se o futuro do projeto (cf. Fig.14).



Figura 14 - Programa e imagem do encontro de formadores Comunidades de Aprendizagem INCLUD-ED – fevereiro 2022

No âmbito deste projeto, foram certificados pelo CREA 35 formadores, permitindo, desta forma, perspetivar o alargamento da rede de escolas a partir do próximo ano letivo, com recurso a estes formadores certificados.

Neste encontro, no âmbito da monitorização do projeto, foram também apresentados alguns resultados obtidos através de inquérito preenchido por todas as escolas envolvidas. Os dados recolhidos, junto das 41 UO participantes no projeto, revelaram o envolvimento de 157 estabelecimentos de ensino e 1366 docentes durante o período de desenvolvimento do mesmo. A rede de escolas Comunidades de Aprendizagem-*Includ-Ed* passou a abranger UO distribuídas por todo o território continental, embora com maior expressão nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo (cf. Fig.15).

Número de UO Comunidades de Aprendizagem INCLUD_ED

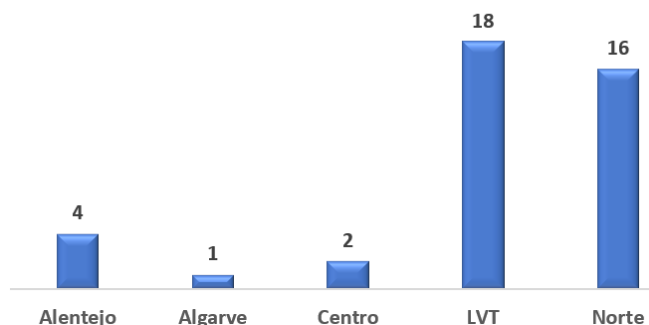


Figura 15 - Distribuição geográfica das UO participantes no projeto Comunidades de Aprendizagem INCLUD-ED em 2021-2022

De salientar, ainda, que no mesmo período, foram alvo de AES, 8338 alunos e 978 turmas, com preponderância dos alunos de 1.º ciclo (40%), seguidos dos 2.º e 3.º ciclos (21% e 23%, respetivamente). Também 10% das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar e 6% dos alunos que frequentaram o ES nestas 41 UO foram alvo de AES (cf. Fig. 16).

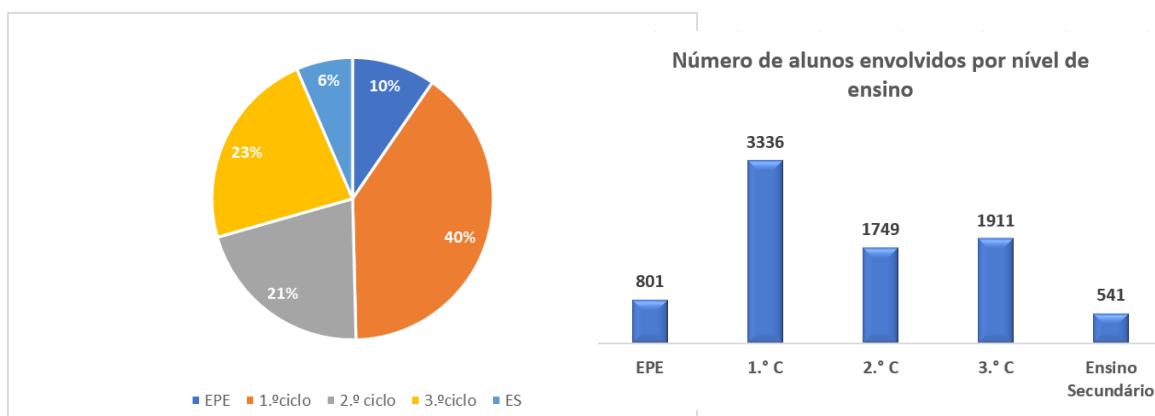


Figura 16 - Distribuição dos alunos envolvidos no projeto Comunidades de Aprendizagem INCLUD-ED nas 49 UO participantes

No dia 8 de junho, realizou-se um novo encontro com os formadores, com o objetivo de apresentar o modelo de continuidade e alargamento do projeto para o ano 2022-2023. A este encontro seguiu-se um inquérito, aos formadores certificados, de forma a estabelecer a rede de formadores *Includ-Ed* que, em Portugal, irão ter a responsabilidade de garantir a formação às UO que queiram aderir ao projeto Comunidades de Aprendizagem – *Includ-Ed*. O modelo de formação e acompanhamento pressupõe o envolvimento dos Centros de Formação/ Centros de Formação de Associações de Escolas (CF/CFAE) e de instituições de ensino superior.

Comunidades de Aprendizagem INCLUD-ED
Perspetivando o alargamento da rede

08 junho 2022

Figura 17 - Imagem inicial do encontro Perspetivando o Alargamento da Rede - junho 2022

Com o objetivo de ampliar o projeto, disponibilizando-o a mais UO, realizou-se um encontro, no dia 6 de junho de 2022, com os CF/CFAE, em que foi apresentado o modelo de organização previsto para o alargamento da rede de escolas Comunidades de Aprendizagem – *Includ-Ed* (cf.Fig.18), convidando os CF/CFAE a envolver-se no processo, assumindo a formação e o acompanhamento das novas UO que desejem integrar o projeto Comunidades de aprendizagem - *Includ-Ed*, através dos formadores certificados pelo CREA.

Modelo de organização da rede de Comunidades de Aprendizagem Includ-Ed Portugal

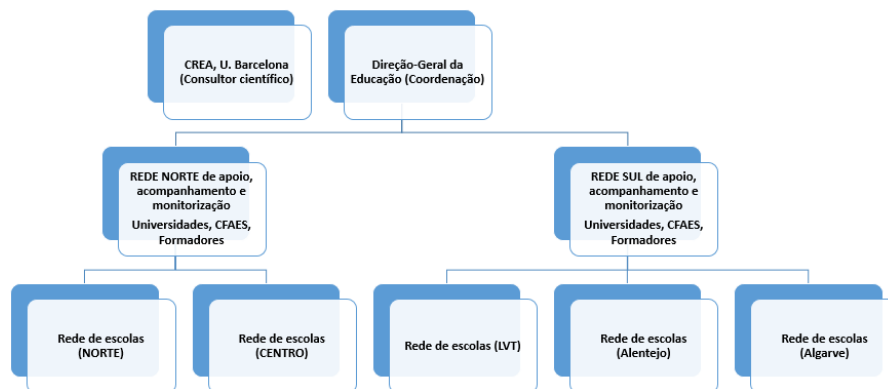


Figura 18 - Modelo de organização da rede para o alargamento do projeto Comunidades de Aprendizagem – *Includ-Ed* – junho 2022

2.5.2 Academia Digital Para Pais

A [Academia Digital para Pais](#) (ADP) é uma iniciativa da E-Redes, em parceria com a DGE, que dá, aos pais e aos encarregados de educação de crianças do Ensino Básico, a possibilidade de frequentar

ações de formação promotoras de competências digitais. Esta iniciativa tem o apoio e a colaboração do Centro de Competência TIC (CCTIC) da Universidade de Aveiro. Trata-se, de uma iniciativa que concorre para a consecução de objetivos prioritários do Programa TEIP, nomeadamente a prevenção do abandono e absentismo, promovendo a igualdade de oportunidades a todos os alunos e famílias, dando, assim, contributos no combate às assimetrias socioeconómicas existentes e no acesso à informação.

A iniciativa ADP assenta na convicção de que a cidadania digital é indispensável à inclusão social, tendo a mesma surgido em 2020, em plena situação de crise pandémica e económica. Durante o ano 2021-2022 desenvolveu-se a 2.ª edição desta iniciativa, alargando o espetro de ação, do ponto de vista dos objetivos das ações e do território, ampliando o programa a todas as UO da rede pública. Assim, participaram na 2.ª edição 204 UO - 81 do Norte, 45 do Centro, 51 de Lisboa e Vale do Tejo, 19 do Alentejo e 8 do Algarve, mantendo-se, ainda uma expressiva adesão de 54 UO TEIP nesta 2.ª edição, correspondendo a 34% das escolas que integram o programa TEIP neste ano letivo.

Assinala-se, igualmente, que a iniciativa ganhou uma nova valência associada à utilização segura da Internet, das redes e dos computadores, motivada pelo Programa de Digitalização para as Escolas e pelo Plano de Ação para a Transição Digital. Assim, em 2021-2022 disponibilizaram-se dois cursos de formação: nível 1, com o objetivo de contribuir para a capacitação dos familiares ao nível de competências digitais básicas, que facilitem o acompanhamento escolar dos alunos e ainda lhes facultem ferramentas de integração, essenciais na sociedade atual; nível 2, que assenta na temática da segurança digital.

Os materiais de formação foram preparados pelo Centro de Competência em Tecnologias de Informação e Comunicação (CCTIC) de Aveiro, entidade coordenadora da formação dos voluntários das escolas participantes (professores e jovens alunos), que assumiram a formação direta em cada uma das respetivas comunidades educativas. Até final de janeiro de 2022, decorreu a constituição de turmas, identificação de voluntários e a formação destes últimos, respeitando o ritmo de cada UO.



Figura 19 - Inauguração de salas ADP e entrega de certificados a voluntários e a pais formandos no AE Rainha Santa Isabel e AE Alberto Iria, ambas UO TEIP

As escolas reconhecem nesta iniciativa uma forma de responderem às necessidades das suas comunidades educativas com o envolvimento dos jovens alunos, enquanto voluntários e criando canais de comunicação e de aproximação das famílias à escola. Desenvolveram este programa, nas duas edições, mais de 200 UO, envolvendo mais de 1000 jovens alunos voluntários, com cerca de 3500 familiares abrangidos. A adesão foi expressiva, tendo, nesta segunda edição da ADP, sido constituído um total de 294 turmas, abrangendo 3426 familiares e envolvendo 1159 voluntários (na sua maior parte alunos). As 54 UO TEIP que participaram nesta edição constituíram 80 turmas de formação, com o envolvimento de mais de 250 voluntários e 849 familiares de alunos dos vários ciclos e níveis de ensino.

No final da segunda edição, 56 UO constituíram salas ADP, com equipamento fornecido pela entidade parceira, que permitirão dar continuidade, de forma regular, à capacitação dos familiares dos seus alunos. Foram abrangidas por esta possibilidade 23% das 54 UO TEIP participantes.

2.5.3 Mentoring for School Improvement

O projeto *Mentoring for School Improvement (MenSI)*, conforme referido no relatório TEIP 2020-2021, é uma Ação de Coordenação e Apoio com uma duração de 28 meses (novembro de 2020 - fevereiro de 2023), que conta com a participação de seis países europeus (Bélgica, Croácia, Hungria, Itália, Portugal e República Checa), através dos respetivos Ministérios de Educação, que levarão a cabo uma investigação sobre a forma como diferentes abordagens à mentoria podem servir de apoio à integração de práticas inovadoras no ensino digital nas escolas básicas e secundárias.

Este projeto tem como objetivos gerais criar uma comunidade de práticas e oportunidades de desenvolvimento profissional para um grupo mais vasto de profissionais das escolas e um mecanismo de partilha para os decisores políticos. São ainda objetivos do projeto investigar a teoria e a prática da mentoria entre escolas, incluindo a identificação dos pontos fortes, dos desafios e dos custos relacionados, de diferentes modelos de mentoria e de aprendizagem entre pares na escola e ainda oferecer recomendações e orientações baseadas em evidências para a coordenação rentável de redes de escolas, através da implementação de diferentes abordagens (descendente, ascendente, virtual, entre outras).

A rede envolve 120 UO dos seis países, das quais 24 são as escolas mentoras (4 em cada país), formando cada uma delas uma minirrede com quatro escolas mentoradas.

Em Portugal, as escolas mentoras foram identificadas de acordo com a sua participação, desde 2016, em processos de inovação pedagógica e curricular e em eventos nacionais e internacionais como escolas de referência, bem como em rotinas de partilha de práticas com outras escolas.

No que respeita às 16 escolas mentoradas, todas integram o programa TEIP, demonstraram interesse no projeto e estão organizadas de acordo com a proximidade geográfica com a escola mentora.

Após a elaboração do cronograma das atividades para 2021-2022 (apresentado no relatório TEIP 2020-2021), no ano letivo de 2022-23, realizaram-se as reuniões de lançamento do projeto nas quatro minirredes (AE da Boa Água, AE Fernando Casimiro Pereira Casimiro, AE de Cristelo e AE do Freixo), envolvendo as quatro escolas mentoradas e as respetivas escolas mentoradas, contando com a presença da coordenação nacional.

Posteriormente, as minirredes planearam e realizaram encontros de trabalho, que na maior parte dos casos se realizou em sistema rotativo nas diferentes escolas de cada minirrede.

A nível da coordenação nacional foi criada uma página na rede social do Facebook (prevista no projeto europeu) e a página de internet do projeto.

Ao longo do ano a coordenação participou nas diferentes reuniões de coordenação europeia realizadas através da plataforma *TEAMS* e na reunião presencial em Bruxelas, no âmbito do *School Innovation Forum 2022*, que ocorreu no dia 10 de junho de 2022.

As escolas nacionais foram, ainda, convidadas a participar em diferentes momentos de formação a nível europeu, por exemplo através de encontros *online* de partilha e de *Webinars*. Em 12 de maio de 2022, teve lugar um Encontro de Escolas MenSi, no Agrupamento de Escolas de Freixo, encontrando-se um breve resumo das atividades realizadas em <https://www.youtube.com/watch?v=hdMPdMCJhZY>.

Realizaram-se outros encontros de rede de escolas MenSi, como o Encontro do *Hub* do AE Fernando Casimiro (enquanto escola mentora), em 18 de maio de 2021, que teve lugar na Escola Secundária de Camarate, onde participaram as escolas que integram essa rede (cf. Fig. 20).



Figura 20 - Encontro do Hub da UO Fernando Casimiro, 18 de maio, na Escola Secundária de Camarate

colaborativo e projetos interdisciplinares e v) Ações-tipo dos diretores relativamente à gestão das turmas.

A aplicação do questionário de satisfação (escala de 1 a 4) teve como resultado a média global de 3,71.

- Processos de monitorização e melhoria contínua

Este seminário, dinamizado pelas Professoras Doutoras Estela Costa e Marta Mateus de Almeida do Instituto da Educação, da Universidade de Lisboa (IE-UL), no qual participaram 457 lideranças, foi realizado nos dias 6, 7 de junho, 14 e 15 de junho de 2022, tendo sido abordadas as seguintes temáticas: i) Projetar a mudança na escola; ii) O lugar da avaliação (nos processos de mudança, melhoria e inovação); iii) As abordagens de avaliação; iv) O diagnóstico; e v) A monitorização.

O resultado da aplicação de um questionário de satisfação, que utilizou a escala de 1 a 4, foi de 3,73.



Figura 22 - Momentos do seminário Processos de Monitorização e Melhoria Contínua

3. Avaliação do Programa TEIP

3.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas

De forma a dar cumprimento ao previsto na alínea e) do n.º 1, do artigo 7.º, em articulação com o n.º 2 do artigo 11.º, do Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, foi solicitado às UO TEIP a elaboração dos relatórios semestral e anual de 2021-2022. Estes relatórios, que resultam de processos de autoavaliação, constituem-se como instrumentos essenciais para a monitorização e avaliação da implementação dos PPM, nomeadamente no que diz respeito ao impacto das ações de melhoria em curso em cada UO, consistindo, por isso, em fontes de informação muito úteis à reflexão.

3.1.1 Relatório Semestral TEIP

Em março de 2022, foi solicitado às UO TEIP que remetessem à DGE o relatório semestral TEIP, através do preenchimento de um questionário elaborado para o efeito (cf. Anexo 3).

Este relatório teve como principal objetivo fomentar um processo de reflexão interna, estando organizado em duas partes. Assim, a primeira parte do questionário diz respeito às ações identificadas na adenda ao PPM para 2021-2022, apresentada por cada UO, tendo sido solicitado que, relativamente a cada uma das ações identificadas, procedessem a uma avaliação intermédia face aos objetivos definidos e aos resultados/metas esperados, tendo em consideração a monitorização efetuada até ao momento. Na segunda parte do questionário, referente aos recursos adicionais TEIP (crédito TEIP), foi solicitada, à semelhança dos anos anteriores, informação acerca da afetação de recursos humanos (docentes e técnicos), no âmbito da execução das ações de melhoria em curso no ano 2022-2023.

A análise da informação introduzida por cada UO permitiu aferir necessidades de acompanhamento de proximidade, verificando-se, ainda, que as novas ações (ou reformulações de ações em curso), introduzidas nas adendas para 2021-2022, tiveram como foco essencial a recuperação das aprendizagens, minimizando o impacto dos sucessivos confinamentos, em territórios particularmente vulneráveis. Assim, estas ações centram-se em diversas áreas de intervenção adjacentes à promoção da melhoria das aprendizagens, com particular relevância para as áreas disciplinares, cuja falta de pré-requisitos poderá comprometer o normal percurso escolar das crianças e jovens, como se pode comprovar pela incidência de reforço de recursos humanos afetos a estas ações, particularmente nas áreas da língua materna e da matemática.

No desenvolvimento destas ações, as UO TEIP continuam a privilegiar metodologias/estratégias como a assessoria pedagógica/coadjuvações/trabalho colaborativo; a diferenciação pedagógica; o trabalho com grupos de homogeneidade relativa/turma +; os laboratórios de aprendizagem; o trabalho interdisciplinar; o desdobramento de turmas/ turmas dinâmicas; e tutorias/mentorias.

No que se refere ao público-alvo das ações implementadas e identificadas pelas escolas, verifica-se que a maioria das UO mantém em curso ações que envolvem alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com uma clara priorização por ações preventivas ao nível do 1.º ciclo, em concordância com o referido no Relatório TEIP 2020-2021. É de realçar, contudo, que, dada a necessária recuperação de aprendizagens atrás referida, nas adendas surgem novas ações remediativas, focalizadas em anos intermédios dos ciclos, de forma a minimizar o impacto da pandemia e em linha com o previsto no Plano 21|23 Escola+.

No âmbito da monitorização das ações por parte das escolas, e tendo em conta os objetivos definidos, as metas previstas e o público-alvo, a maioria das UO refere que as mesmas têm produzido efeitos de acordo com o esperado na concretização de efetivas aprendizagens dos alunos, público-alvo das respetivas medidas.

A 2.ª parte do questionário pretendeu proceder à recolha dos dados relativamente à utilização do crédito horário, no que diz respeito aos recursos humanos afetos às ações de melhoria, no âmbito do Programa TEIP, em 2021-2022. De acordo com o reportado pelas escolas, em 2021-2022, o crédito TEIP utilizado correspondeu a um total de 1052 recursos docentes (cf. ponto 1.1), distribuídos como apresentado na figura seguinte (cf. Fig. 23).

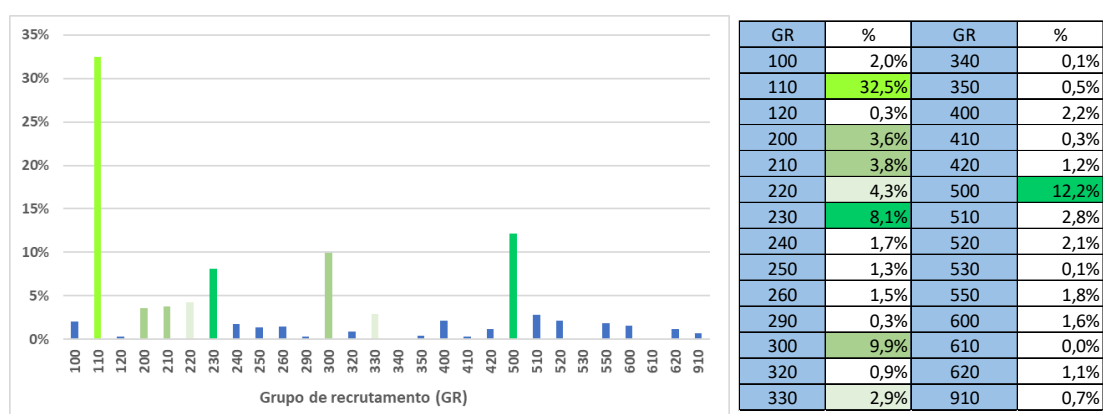


Figura 23 - Utilização do crédito horário TEIP 2021-2022 – afetação de docentes (n.º de horas) por grupo de recrutamento

Verifica-se que as escolas, à semelhança do ano anterior, continuam a privilegiar a afetação dos recursos humanos no desenvolvimento das ações, com predominância dos: i) docentes do 1.º ciclo (grupo de recrutamento 110, com 32,5 % do crédito TEIP); ii) docentes de matemática (grupos de recrutamento 230 e 500, com 20,3 % do crédito horário); iii) docentes de português (grupos de recrutamento 200, 210 e 300, correspondente a 15,5 % do crédito horário utilizado); e iv) docentes de inglês (grupos de recrutamento 220 e 330, correspondente a 7,2 %). É de realçar o envolvimento da generalidade dos grupos de recrutamento, embora de forma menos expressiva, na participação das ações desenvolvidas. Mantêm-se as preocupações com a recuperação de aprendizagens por efeito das implicações do contexto pandémico, com particular enfoque para as questões da aprendizagem da leitura e escrita e do cálculo e raciocínio lógico-matemático, que podem comprometer posteriores aprendizagens.

No que diz respeito aos técnicos especializados (cf. Figura 24) as escolas priorizaram, à semelhança do ano anterior, a contratação de psicólogos, bem como de técnicos de serviço social.

Técnico	N	%
Psicólogo	33,30	27,80%
Técnico de serviço social	25,50	21,29%
Animador sociocultural	18,50	15,44%
Educador social	16,50	13,77%
Mediador	16,00	13,36%
Terapeuta da fala	6,00	5,01%
Outro (1)	4,00	3,34%

Figura 24 - Utilização do crédito horário TEIP 2021-2022 - n.º de técnicos especializados e sua distribuição de acordo com a sua função

3.1.2 Relatório Anual TEIP

No final de julho de 2022, foi disponibilizado *online* para preenchimento, por parte de cada UO, o questionário de base à elaboração dos relatórios anuais de 2021-2022 (cf. Anexo 4). Neste questionário, à semelhança dos anos anteriores, é recolhida e tratada informação sobre o desempenho de cada UO, através de um conjunto de indicadores que permite conhecer, anualmente, o grau de concretização das metas definidas por cada UO e a evolução de cada uma face ao ponto de partida, bem como orientar a monitorização e reflexão das UO sobre os resultados alcançados. Relativamente às 10 UO que integraram o programa este ano letivo, foi decidido que apenas estabeleceriam metas para alguns dos indicadores globais obrigatórios. Desta forma, no cálculo dos resultados médios alcançados para o ano 2021-2022, foram consideradas, nesses indicadores, as 146 UO.

Em conformidade com o referido apresenta-se, de seguida, os resultados alcançados pela globalidade das 146 UO TEIP, relativamente aos indicadores globais que apresentam padrões e tendências que servirão de base para justificar as opções para o futuro, nomeadamente:

- taxa de insucesso escolar;
- taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas;
- taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE);
- média das faltas injustificadas por aluno;
- taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula.

No que se refere aos indicadores relativos à avaliação externa, dado que nos últimos dois anos os mesmos não foram considerados para efeitos de transição, tendo existido uma grande diminuição da amostra no caso do ES, as UO não definiram metas e os resultados não serão alvo de análise, neste âmbito.

3.2. Resultados do Programa TEIP

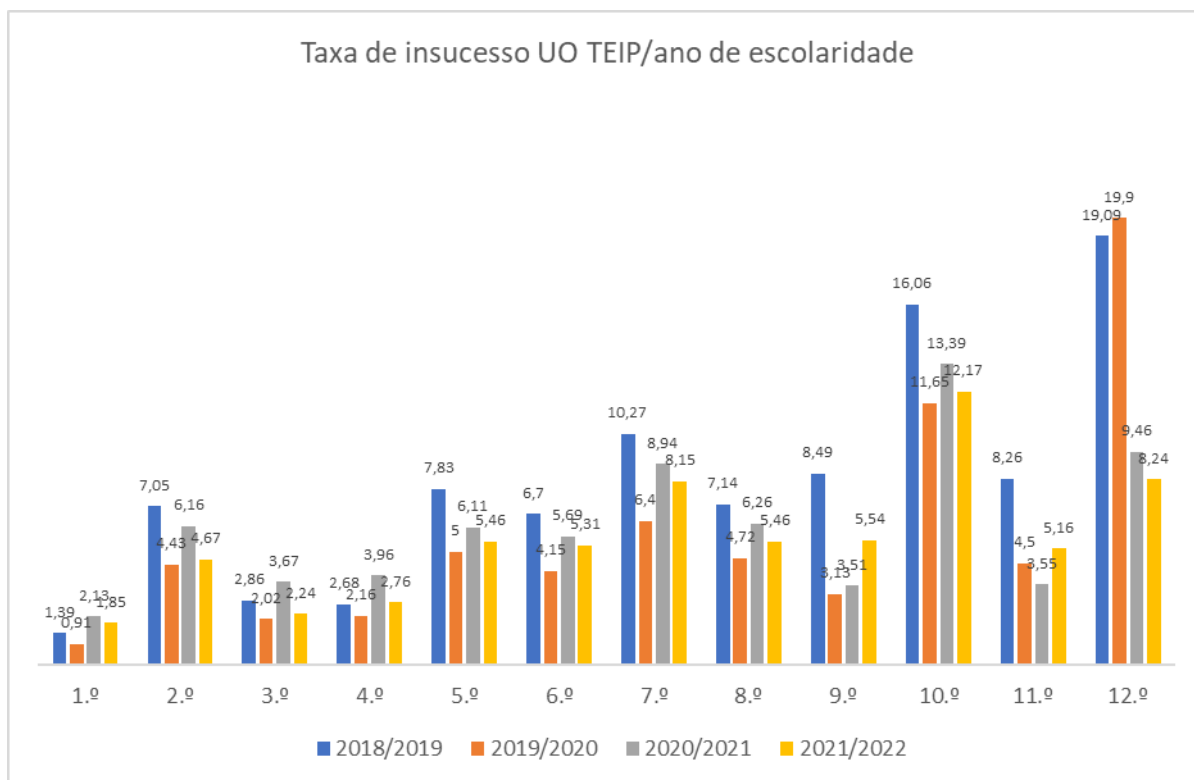
3.2.1. Avaliação Interna

3.2.1.1. Taxa de insucesso escolar

No cálculo da taxa de insucesso escolar são considerados todos os alunos retidos ou não aprovados no final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo. São contabilizados todos os alunos, dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os retidos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo. No ensino básico é considerado apenas o ensino básico regular, ou seja, incluindo os alunos de Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e sendo excluídos os de Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e os de Cursos de Educação e Formação (CEF).

Fazendo a análise por ano de escolaridade e no intervalo temporal 2018-2021, constata-se que a taxa de insucesso escolar diminuiu do ano letivo 2018-2019 para 2019-2020. No entanto, aumentou no ano letivo 2020-2021 em todos os anos de escolaridade, com exceção do 11.º e 12.º anos. No ano letivo 2021-2022, a taxa de insucesso escolar evoluiu de forma positiva, com menos alunos retidos, em todos os anos de escolaridade, com exceção do 9.º e 11.º anos (cf. Figura 24). Nestes dois casos, existiu um agravamento de cerca de 2 pontos percentuais (pp) no 9.º ano e 1,6 pp no 11.º ano de escolaridade.

As UO, no final do ano 2020-2021, referiram que a situação pandémica vivida em 2020 e os sucessivos confinamentos, com períodos de ensino à distância, tiveram repercussões nas aprendizagens dos alunos e dificuldades na sua recuperação, com consequente retenção de mais alunos no ano letivo 2020-2021. De acordo com o relatado pelas escolas, as monitorizações internas e as atividades de acompanhamento realizadas ao longo do ano permitem constatar que a aplicação das medidas, entretanto, iniciadas no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens, começam a mostrar a sua eficácia, proporcionando aos alunos a progressão nas aprendizagens. Face a 2018-2019, os resultados alcançados apresentam uma evolução positiva, com especial enfoque nos 2.º, 5.º, 7.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, nos quais se regista uma evolução superior a 2 pp, sendo esta evolução de 10,85 pp no 12.º ano de escolaridade. No caso dos 1.º e 4.º anos de escolaridade, verifica-se um ligeiro aumento da taxa de insucesso em 2021-2022, quando comparado com o ano inicial do ciclo TEIP. Contudo, mesmo nesta situação, existe uma melhoria relativamente ao ano 2020-2021, estando a retenção diretamente relacionada com a falta de assiduidade dos alunos.

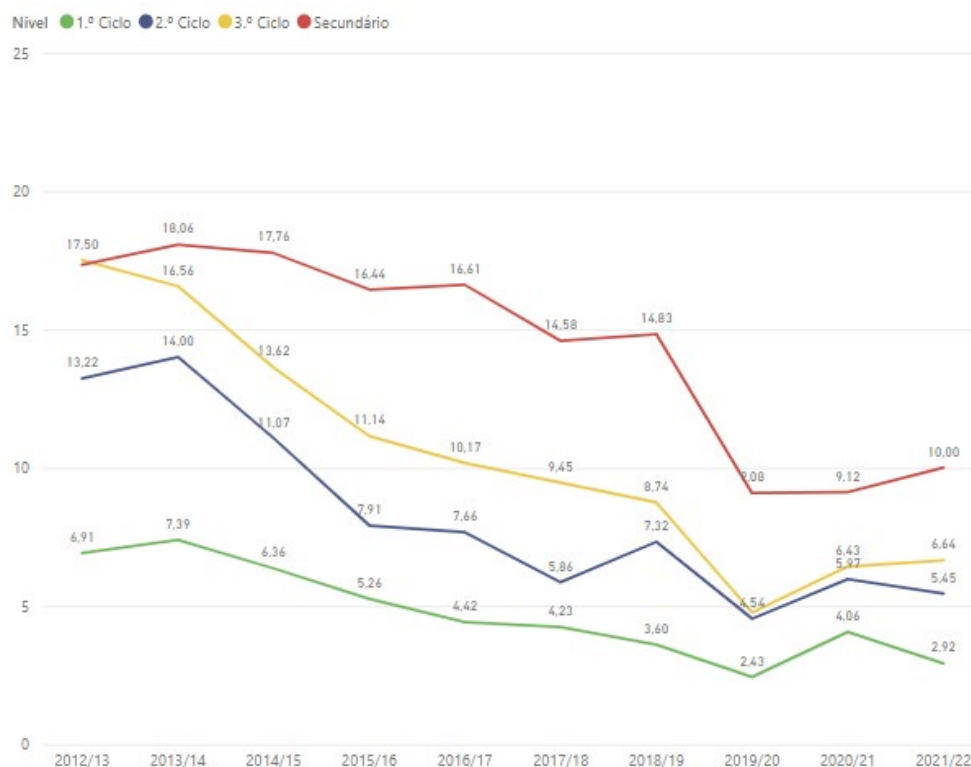


Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP, que integraram o programa neste ano letivo.

Figura 25 - Evolução da média da Taxa de Insucesso Escolar das UO TEIP por ano de escolaridade

Da análise comparativa dos valores alcançados em 2021-2022, por ciclo/níveis face a 2012-2013, verifica-se uma evolução muito positiva na taxa de insucesso escolar em todos os ciclos/níveis de escolaridade, bastante acentuada quer nos 2.º e 3.º ciclos, quer no ES (cf. Figura 26). No 1.º ciclo, o insucesso diminuiu de 6,91% para 2,92%; no 2.º ciclo, de 13,22% para 5,45%; no 3.º ciclo de 17,50% para 6,64% e no ES de 17,50% para 10,0%. No ciclo 2018-2022, o ano 2019-2020 foi o ano de escolaridade com melhores resultados, não podendo ser ignorado o facto de que se tratou de um ano atípico, conforme já referido no relatório 2020-2021. Quando se procede à análise comparativa dos dados referentes ao ciclo 2018-2022, constata-se que existe uma redução do insucesso em todos os ciclos e níveis de ensino, entre o ano inicial e 2021-2022. No 1.º ciclo, a taxa de insucesso passou de 3,6% para 2,92%; nos 2.º e 3.º ciclo diminuiu, respetivamente, de 7,32% para 5,45% e de 8,74% para 6,64%. Já no ES, em 2018-2019, registou-se uma taxa de insucesso de 14,83%, passando a 10% no final de 2022. Quando se compara o ano 2020-2021 com 2021-2022, verifica-se a melhoria no 1.º e 2.º ciclos, sendo esta mais acentuada no 1.º ciclo, correspondendo a uma melhoria de 1,14 pp. No 3.º ciclo e no ES, quando analisada a evolução dos dois últimos anos letivos, existe um ligeiro agravamento (de 6,43% para 6,64%, no caso do 3.º ciclo e de 9,12% para 10%, no ES). De realçar que a média TEIP apresentada para o ano 2021-2022 engloba já as 146 UO, o que poderá incorrer

numa ligeira oscilação, tendo em conta que os contextos das novas UO incluem uma elevada percentagem de alunos migrantes e de alunos não falantes de português, fatores que, apesar de todas as medidas implementadas, afetam o sucesso escolar.



Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Figura 26 - Evolução da taxa de insucesso escolar das UO TEIP por ciclo/nível de ensino

3.2.1.2. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

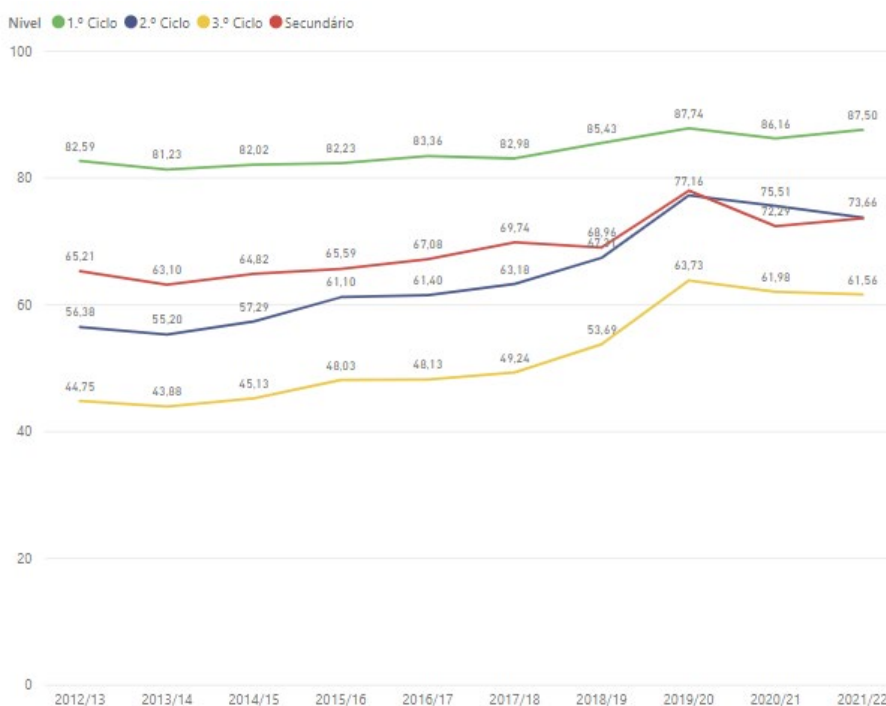
Neste indicador, são considerados todos os alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo. No ensino básico, são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º período (CEF e PIEF incluídos).

A análise da evolução da taxa de alunos com classificação positiva, no final do ano letivo, a todas as disciplinas nas UO TEIP, permite a compreensão da qualidade do sucesso conseguido.

Os dados registados na Figura 27 demonstram que a taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas tem evoluído de uma forma bastante positiva desde 2012-2013 até 2021-2022, em todos os ciclos/níveis de ensino, sendo esta evolução mais significativa no 3.º ciclo, embora continue a ser este o ciclo que regista uma percentagem mais baixa de alunos com sucesso pleno.

Relativamente ao ano letivo 2020-2021, comparativamente com o ano letivo 2019-2020, verificou-se uma redução da percentagem relativa ao sucesso pleno, sendo essa diminuição mais acentuada no ES (cf. referido no Relatório anual TEIP 2020-2021). No ano 2021-2022 iniciou-se uma recuperação no que diz respeito à qualidade do sucesso, expressa pela taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, com exceção do 2.º ciclo, em que existe uma diminuição de 75,51% (2020-2021) para 73,66% (2021-2022). No caso do 3.º ciclo, o valor alcançado encontra-se acima dos 60% dos alunos, desde 2019-2020 (63,73%), com ligeira diminuição em 2020-2021 (61,98%) e 2021-2022 (61,56%). Esta alteração, em consonância com o relatado pelas escolas, deve-se a algum comprometimento por efeito do contexto pandémico e das situações de ausência de alunos e professores por períodos consideráveis.

Analisando a evolução da taxa de alunos com classificação positiva no ciclo 2018-2022, verifica-se que esta aumentou de 85,43% para 87,50% no 1.º Ciclo; de 67,31% para 73,66% no 2.º Ciclo; de 53,69% para 61,56% no 3.º Ciclo; e de 68,96% para 73,66% no ES (Cf. Fig. 27).



Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Figura 27 - Evolução da média da taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

3.2.1.3. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)

A partir de 2018-2019, os alunos retidos por faltas passaram a ser contabilizados no indicador - taxa de insucesso escolar – de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 21.º, da Lei n.º 51/2012, de 5 de

setembro. Os alunos que anularam a matrícula, a partir desse ano, deixaram de ser considerados, por se encontrarem fora da escolaridade obrigatória.

No intervalo temporal 2018-2022, mantém-se a situação relatada nos anteriores relatórios deste ciclo, registando-se uma taxa de interrupção precoce do percurso escolar pouco significativa, abaixo de 1%, em todos os ciclos/níveis de ensino, sendo um pouco mais elevada no 2.º ciclo (0,91%, 0,81%, 0,96% e 0,76%), embora com um ligeiro decréscimo em 2021-2022 (cf. Fig. 28).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2018/19	0,31	0,91	0,67	0,57
2019/20	0,33	0,81	0,50	0,52
2020/21	0,36	0,96	0,59	0,60
2021/22	0,33	0,76	0,61	0,42

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Figura 28 - Evolução da média da taxa de interrupção precoce por ciclo/nível de ensino de 2018-2019 a 2020-2021

3.2.1.4. Média das faltas injustificadas por aluno

A partir de 2018-2019, optou-se por considerar a média das faltas injustificadas por aluno, contabilizando-se o número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade/ciclo, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade/ciclo. Esta mudança pretendeu ser indutora de uma atuação preventiva por parte das escolas, promovendo a antecipação do diagnóstico e a prevenção do insucesso e abandono escolar, de modo a serem implementadas medidas que se revelem ajustadas à recuperação dos alunos com menor assiduidade. Note-se que não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

Em 2021-2022, verifica-se que existe uma diminuição na média das faltas injustificadas em todos os ciclos/ níveis de ensino, relativamente a 2020-2021, com exceção do ES, que, neste último ano letivo, apresentou um ligeiro incremento, contrariando a diminuição verificada em 2020-2021. Contudo, no ciclo 2018-2022 constata-se um decréscimo na média das faltas injustificadas por aluno, em todos os ciclos/níveis de ensino. Assim, a diminuição é mais acentuada no 3.º Ciclo de 13,03% para 11,20% e no 2º ciclo de 12,83% para 10,80% (cf. Fig. 29).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2018/19	1,97	12,83	13,03	12,05
2019/20	1,28	9,64	10,16	10,10
2020/21	3,33	13,73	11,25	6,53
2021/22	1,92	10,80	11,20	10,16

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Figura 29 - Evolução da média de faltas injustificadas- Geral e CCH

3.2.1.5. Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula

Conforme referido em anteriores relatórios, a partir do ano letivo 2018-2019, o indicador a considerar, no que se refere à indisciplina, focou-se nas ocorrências em contexto de sala de aula, tendo em consideração que, no final do anterior ciclo TEIP, a avaliação evidenciou que as ações implementadas e a intervenção dos técnicos nos espaços exteriores tinham, em grande medida, diminuído esse problema, não sendo considerada, neste ciclo, uma área de intervenção prioritária, pela maior parte das UO. Assim, passou a considerar-se a taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, com o objetivo de induzir à reflexão sobre a necessidade de alterar processos que estivessem a comprometer a melhoria das aprendizagens. Deste modo, esta taxa passou a ser calculada da seguinte forma: número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade/ ciclo, face ao número total de alunos inscritos em cada ano de escolaridade/ciclo.

Da análise da Figura 29, constata-se que até 2020-2021 se verificou uma tendência de decréscimo na média da percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula, face a 2018-2019. Todavia, em 2021-2022, com exceção do 1.º ciclo e do ES em que essa tendência se mantém (com valores de indisciplina muito baixos – 0,87% e 3,92%, respetivamente), verifica-se um agravamento relativamente ao ano 2020-2021, no caso do 2.º ciclo (de 1,05pp) e do 3.º ciclo (3,93pp), que se encontra em consonância com o relatado pelas escolas em acompanhamento de proximidade. Salienta-se, contudo, que a análise do quadriénio mostra uma melhoria neste indicador, em todos os ciclos/níveis de ensino, quando comparados o ano inicial do ciclo com o ano analisado no presente relatório (cf. Fig.30).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2018/19	1,61	16,33	19,62	5,44
2019/20	1,35	14,81	17,47	4,27
2020/21	1,11	11,40	13,55	3,18
2021/22	0,87	12,45	17,48	3,92

Nota: A partir do ano 2021-2022 a média considera os resultados das 10 novas UO TEIP que integraram o programa neste ano letivo.

Figura 30 - Evolução da média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares

3.2.2. Avaliação externa

Nos anos letivos 2019-2020 e 2020-2021, devido à situação de pandemia, não se realizaram as provas finais de 9.º ano. No ano 2021-2022, as referidas provas tiveram lugar, mas sem peso na aprovação final dos alunos. No caso do ES, manteve-se a situação verificada nos dois anos anteriores, tendo os alunos apenas realizado exames nacionais nas disciplinas consideradas para as

provas de ingresso para efeitos de acesso ao Ensino Superior (Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 março), sendo ainda permitida a realização de exames para melhoria de nota (Lei n.º 31-A / 2021 de 25 de maio). Assim, não foi considerada a análise das metas contratualizadas para os indicadores globais correspondentes ao domínio da avaliação externa, ou seja, “classificação média nas provas finais/exames nacionais” e “taxa de alunos com classificação positiva nas provas finais/exames nacionais”.

3.2.3. Envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais

Os indicadores globais considerados, no que se refere aos domínios de envolvimento dos parceiros e da comunidade e às medidas organizacionais, não foram tidos como obrigatórios para as 10 novas UO TEIP, pelo que a análise diz respeito às restantes 136 UO e observa o cumprimento ou não das metas a que se propuseram para o ano 2021-2022, relativamente à/ao: i) *Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela U.O.*; ii) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas*; iii) *Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela escola*; iv) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola*; v) *Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos*; e vi) *Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo*. Assim, a análise global que se apresenta de seguida, à semelhança dos anos anteriores, é feita apenas no que diz respeito ao grau de cumprimento das respetivas metas gerais, tendo em conta que as UO divergem na escala usada, nas formas de monitorização e nas ações consideradas, adaptando-as ao seu contexto e estratégia de ação delineada.

Verifica-se que, na maioria das UO, as metas definidas para 2021-2022 foram atingidas, com concretização da meta ou sua superação, por mais de 80% das UO, sendo que n apenas 22 UO não cumpriram alguma destas metas gerais (cf. Figura 31).

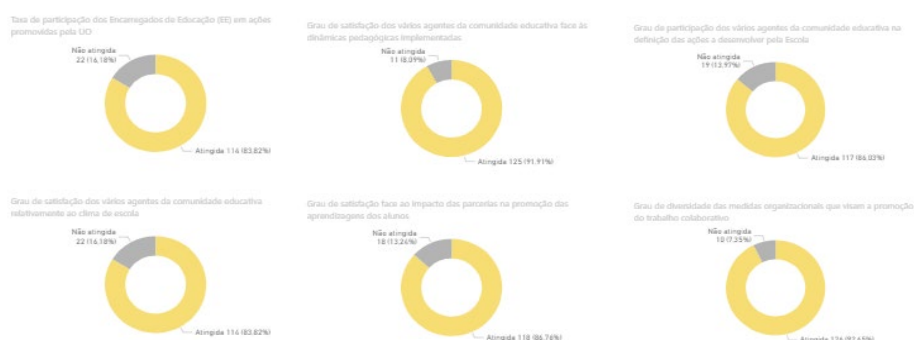


Figura 31 - Grau de cumprimento das metas gerais em 2021-2022, relativas ao envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais promotoras de trabalho colaborativo.

3.3. Grau de concretização das metas gerais definidas pelas UO

Conforme referido em anteriores relatórios TEIP, desde 2018-2019, decorrente do novo quadro legislativo, nomeadamente com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e numa perspetiva de maior comprometimento por parte das escolas, foi opção da coordenação do Programa TEIP remeter para as UO a definição das metas a alcançar, tendo em consideração o percurso realizado, no âmbito dos seus processos de monitorização interna e autoavaliação. As metas foram ajustadas anualmente, tendo como referência o histórico/evolução dos valores alcançados em cada UO. Estas metas assentam em indicadores globais obrigatórios, considerados centrais para aferir o impacto das medidas implementadas, no âmbito dos três eixos de intervenção do programa TEIP, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos que se pretendem alterar, de acordo com os problemas priorizados. Salienta-se que as 10 novas UO TEIP definiram metas gerais, pela primeira vez, para o ano 2021-2022, sendo o seu grau de concretização considerado nesta análise.

No que diz respeito às metas gerais relativas à avaliação interna, foi analisado o grau de cumprimento das metas em 2021-2022, relativamente aos dois indicadores considerados - Taxa de insucesso escolar e Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (cf. Fig. 32).

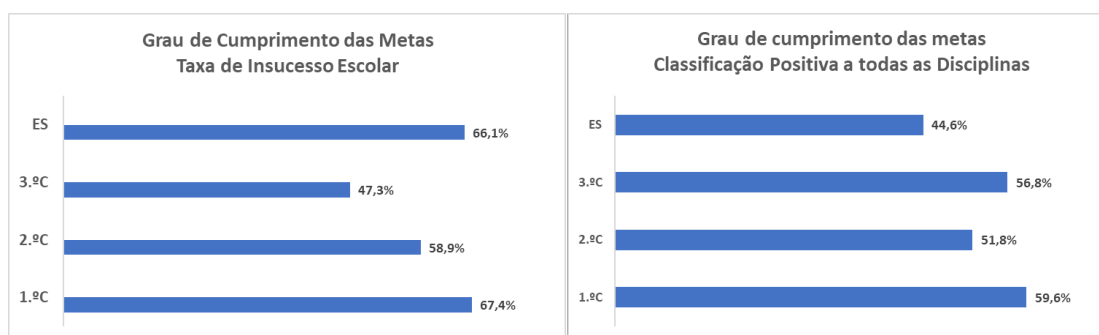


Figura 32 - Percentagem de UO que atingiram as metas gerais no que diz respeito à avaliação interna em 2021-2022

Assim, relativamente à *Taxa de insucesso escolar* verifica-se que em todos os ciclos/níveis de ensino, com exceção do 3.º ciclo, mais de 56% das UO cumpriram a meta a que se propuseram, sendo no 1.º ciclo e no ES que se regista um grau de cumprimento mais elevado, ou seja, 67,4% e 66,1%, respetivamente. Quanto ao 3.º ciclo, verifica-se que 77 UO não cumpriram a meta que definiram para o ano 2021-2022. Terá contribuído para este incumprimento o agravamento da taxa de insucesso escolar no 3.º ciclo em 0,21 pp, em 2021-2022, comparativamente com o ano 2020-2021, (cf. 3.2.1.1, Fig. 26), resultando essencialmente de mais retenções no ano terminal de ciclo, com um aumento da taxa de insucesso escolar no 9.º ano de escolaridade de 3,51%, em 2020-2021, para 5,54%, em 2021-2022 (cf. 3.2.1.1, Fig. 25). As justificações das escolas centram-se em aprendizagens não realizadas, devido aos sucessivos períodos de confinamento nos dois anos

anteriores, não tendo existido tempo suficiente para a concretização das mesmas, apesar das medidas de recuperação em curso.

Quanto ao indicador global *Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas*, verifica-se que é no 1.º ciclo que o grau de cumprimento de metas atinge valores mais elevados (59,6%), sendo o ES, o nível de ensino em que se verifica um grau de cumprimento abaixo da média (44,6%). Este último resultado é consentâneo com a análise relativa dos resultados alcançados neste indicador em 2021-2022 (cf. 3.2.1.2), onde é perceptível uma ligeira melhoria nos resultados relativamente a 2020-2021, mas que ainda não corresponde às metas propostas por 27 das UO TEIP com este nível de ensino.

Da mesma forma, no que se refere às metas gerais relativas ao abandono e absentismo, foi realizada a análise do grau de cumprimento das metas em 2021-2022 (cf. Fig. 33).

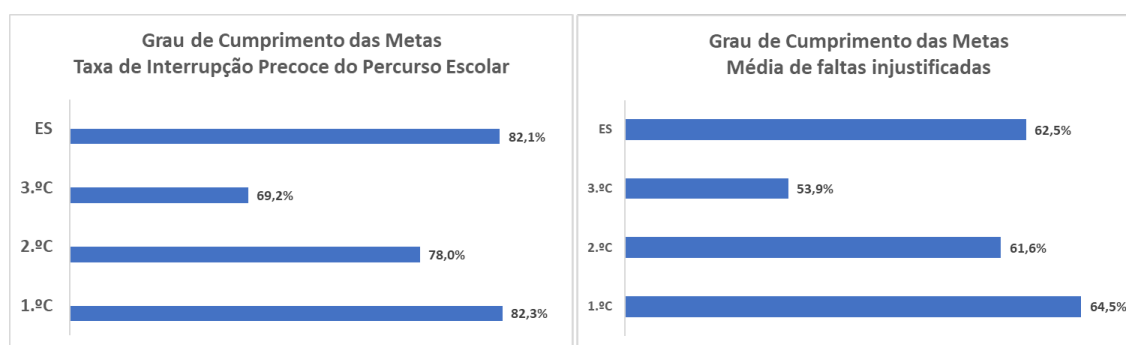


Figura 33 - Percentagem de UO que atingiram as metas gerais no que diz respeito ao absentismo e abandono em 2021-2022

Relativamente ao indicador global *Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)*, a percentagem de UO com metas atingidas é mais elevada nos casos do 1.º ciclo e do ES (82,3% e 82,1%, respetivamente), sendo que é no 3.º ciclo que se encontra a percentagem de UO com maior grau de incumprimento (cerca de 30%). Assim, a TIPPE situa-se em valores inferiores a 1% em todos os ciclos/níveis de ensino (cf. 3.2.1.3), sendo que, no caso do 3.º ciclo, se verificou um ligeiro aumento de 2020-2021 (0,59%) para 2021-2022 (0,61%), com correspondente incremento no incumprimento das metas por 45 UO. As escolas referem, nas suas justificações, terem envidado todos os esforços no sentido de colmatar este problema, considerando que a maior parte dos casos corresponde a alunos que abandonam o sistema de ensino português, sem que formalizem a respetiva transferência de escola, tendo sido sinalizados para as entidades competentes.

No que se refere ao indicador global *Média das faltas injustificadas por aluno*, a percentagem de metas atingidas varia entre 53,9%, no 3.º ciclo e 64,5%, no 1.º ciclo (cf. Fig. 32). Na análise dos resultados alcançados em 2021-2022 (cf. 3.2.1.4), verifica-se que a melhoria de 0,05 pp

relativamente a 2020-2021, no 3.º ciclo, não foi suficiente para o cumprimento das metas estabelecidas por 69 UO TEIP.

Apresenta-se, de seguida, a análise do grau de cumprimento das metas gerais, no que diz respeito ao indicador global *Taxa de alunos com ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula*, verificando-se que é no 1.º ciclo que o grau de cumprimento de metas atinge valores mais elevados (73,8%), sendo o 3.º ciclo o nível de ensino em que se verifica um grau de cumprimento abaixo da média (47,9%), enquanto os restantes ciclos/níveis de ensino registam com taxas de cumprimento superiores a 60% (cf. Fig. 34). Várias UO referem que o regresso ao regime presencial, após a pandemia, resultou em alterações comportamentais em alguns alunos com comportamentos disruptivos, que exigiram novas medidas, nomeadamente mentorias, tutorias e desenvolvimento de programas de mediação de conflitos, que, contudo, ainda não atingiram plenamente os seus objetivos. Estes dados são concordantes com o referido anteriormente, neste relatório, no que diz respeito ao agravamento da *Taxa de alunos com ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula*, verificada no 3.º ciclo, com 3,93 pp, em 2020-2021 (cf. 3.2.1.5).

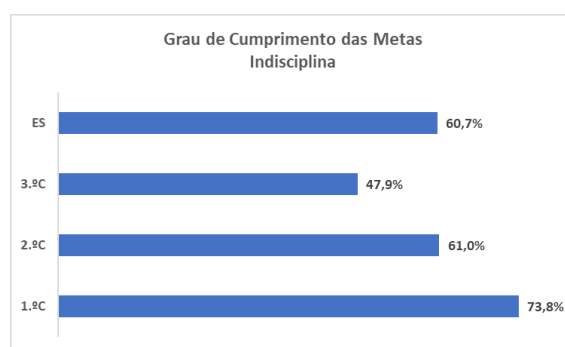


Figura 34 - Percentagem de UO que atingiram as metas gerais no que diz respeito à indisciplina em 2021-2022

5. Recomendações

À semelhança dos últimos dois anos letivos, em 2021-2022, no desenvolvimento das atividades de acompanhamento previstas no Programa TEIP, a equipa de coordenação teve necessidade de proceder a alguns reajustes no trabalho a realizar com as escolas, tendo predominado as atividades desenvolvidas on-line.

Em 2021-2022, com o objetivo de atualizar os PPM, cada UO apresentou uma adenda (cf. Anexo 1) e definiu metas para este ano letivo. As 10 novas UO que integraram o programa TEIP a partir deste ano, devido à elevada percentagem de alunos migrantes e de diversidade de línguas maternas, apresentaram um plano de melhoria, com priorização do desenvolvimento de respostas, em particular, para esse público-alvo, ou seja, os alunos migrantes e os não falantes de português.

Dando continuidade ao trabalho iniciado de preparação de um novo ciclo TEIP, a equipa de coordenação do Programa considerou essencial a realização de uma avaliação externa do mesmo, passados que estavam três anos da implementação do ciclo, coincidente com a publicação dos Decretos-Leis n.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho, e 25 anos de existência do programa TEIP. O referido estudo, cujas principais conclusões são apresentadas no ponto 2.1, do presente relatório, foi desenvolvido com o objetivo principal de identificar ações/práticas de referência em contexto escolar com maior impacto na promoção do sucesso escolar, na inclusão e na qualidade das aprendizagens e de o partilhar com toda a comunidade TEIP.

Conforme referido ao longo deste relatório, a equipa de coordenação deu, ainda, continuidade à elaboração da proposta de alteração ao Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, tendo como principais objetivos sustentar e aprofundar a melhoria dos processos que as UO TEIP têm vindo a alcançar no âmbito do Programa TEIP 3, nomeadamente ao nível da redução das taxas de insucesso escolar e da diminuição das taxas de absentismo e de abandono, traduzidas no sucesso educativo dos alunos e na criação de condições que têm favorecido a transição qualificada da escola para a vida ativa.

Assim, no sentido de preparar e planear o TEIP 4, tendo por base a avaliação dos resultados alcançados ao longo do TEIP3 e depois de analisados os contributos recolhidos por parte dos vários atores, para o próximo ano letivo 2022-2023, recomenda-se:

- Revisão das linhas orientadoras para a conceção dos novos PPM, ou caso exista decisão de manter o enquadramento legal do programa por mais um ano, preparação das condições de reformulação dos PPM existentes, com recurso a adenda.
- Continuidade do modelo estabelecido para o acompanhamento das UO TEIP, no apoio e respeito pela autonomia das escolas, mantendo uma lógica de proximidade, com particular atenção às 10 UO que integraram o Programa em 2021-2022.
- Prossecução do apoio às UO de contextos mais problemáticos, designadamente no acompanhamento aos projetos em que se encontram envolvidas, como o projeto Comunidades de Aprendizagem-Includ-Ed, Academia Digital para Pais e MenSI.
- Intensificação do trabalho em redes de escolas, de forma a incentivar a partilha de boas práticas e a promoção e a capacitação em temáticas identificadas como prioritárias.
- Identificação, por parte da equipa de coordenação do Programa, de ações/práticas de referência em contexto escolar com maior impacto na promoção do sucesso escolar, na inclusão e na qualidade das aprendizagens, criando momentos de partilha das práticas e dos resultados alcançados.

Anexos

Anexo 1 – Adenda

Anexo 2 – Linhas Orientadoras

Anexo 3 – Estrutura do Relatório anual 2021-2022

Anexo 4 - Estrutura do Relatório semestral 2021-2022

Identificação da UO

Unidade orgânica

Código DGEEC

Email institucional

Email secundário

Ações do PPM que se mantêm para 2021/2022

1. Indique o nome da ação
2. Assinale o(s) Eixo(s) de intervenção TEIP

Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Eixo 2 - Gestão Curricular

Eixo 3 - Parcerias e Comunidade

Adenda – Alterações ao PPM 2018/2021 - Novas ações ou ações reformuladas

Preencha os campos seguintes para cada nova ação ou ação reformulada para 2021-2022

1. Indique o nome da ação
 2. Assinale em que Eixo(s) de intervenção TEIP se enquadra a ação
- Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
- Eixo 2 - Gestão Curricular
- Eixo 3 - Parcerias e Comunidade
3. Esta ação foi desenhada em articulação com os eixos do Plano 21|23 Escola+ Sim / Não

Em caso afirmativo surge a seguinte questão:

3.1 Assinale em que Eixo(s) do Plano 21|23 Escola+ se enquadra a ação:

Ensinar e Aprender

Apoiar as Comunidades Educativas

Conhecer e Avaliar

4. Indique o(s) problema(s) a que ação pretende dar resposta.

Abandono

Absentismo

Trabalho colaborativo entre docentes

Articulação curricular horizontal

LINHAS ORIENTADORAS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA (2021/2022)

1. INTRODUÇÃO

O Programa TEIP abrange unidades orgânicas (UO) integradas em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar têm uma expressão relevante. Este programa, na sua terceira edição, é regulamentado pelo Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro.

O Plano 21|23 Escola+, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, considerou a alteração dos critérios de seleção para integrar o Programa TEIP ao possibilitar a inclusão das escolas que tenham uma elevada percentagem de alunos migrantes e com grande diversidade de línguas maternas na respetiva comunidade escolar, em consequência do que tem sido a alteração da incidência dos fluxos migratórios. Cumprindo este objetivo, em 2021/2022, integrarão o Programa mais 10 UO que iniciam o seu processo com a apresentação e desenvolvimento de um Plano de Melhoria (PM) a vigorar e implementar no presente ano letivo. Deste modo, passam a integrar o programa TEIP, em 2021-2022, 146 UO.

Assim, as novas UO TEIP definem e implementam um PM que, no âmbito do seu projeto educativo e da sua autonomia, integram um conjunto diversificado de medidas e ações de intervenção na escola e na comunidade, de forma a responder, de modo mais eficaz, aos desafios com que se deparam, tendo em consideração as especificidades dos seus contextos.

O PM deve, ainda, ter em conta os princípios previstos no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o qual veio dar às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades de todos e de cada um dos seus alunos, num quadro de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens e do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada.

Relatório semestral TEIP 2021/2022

1. Aquando da elaboração da Adenda ao PPM 2018/2021 foram introduzidas novas ações ou foram reformuladas ações?

Sim (Remete para as questões da Secção A)

Não (Remete para as questões da Secção B)

Secção A

Novas Ações | Ações Reformuladas

Relativamente a cada uma das novas ações e/ou às ações reformuladas para 2021/2022, no âmbito do processo de monitorização efetuado, indique, qual o ponto de situação face aos objetivos definidos e aos resultados/metasp esperados.

1. Indique o nome da ação

2. Assinale em que Eixo(s) de intervenção TEIP se enquadra a ação

Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Eixo 2 - Gestão Curricular

Eixo 3 - Parcerias e Comunidade

3. Esta ação foi desenhada em articulação com os eixos do Plano 21|23 Escola+ Sim / Não
Em caso afirmativo surge a seguinte questão:

3.1 Assinale em que Eixo(s) do Plano 21|23 Escola+ se enquadra a ação:

Ensinar e Aprender

Apoiar as Comunidades Educativas

Conhecer e Avaliar

4. Indique o(s) problema(s) a que ação pretende dar resposta.

Abandono

Absentismo

Trabalho colaborativo entre docentes

Articulação curricular horizontal

Articulação vertical

Envolvimento da comunidade

Indisciplina

Insucesso

Recuperação e consolidação de aprendizagens

Incidência de fluxos migratórios

Outro (Qual?)

Documento de apoio à monitorização

Recolha de dados – Relatório TEIP 2021/2022

Nota: Após a introdução dos dados abaixo solicitados, para cada um dos indicadores globais, os valores alcançados 2021/2022 serão calculados automaticamente. Em cada um dos separadores, correspondentes aos vários indicadores globais, encontrarão também os valores alcançados em 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021. Durante o período de preenchimento poderá aceder sempre ao questionário, através do mesmo link, alterando dados e finalizando novamente.

A. Identificação da UO

E-mail secundário
Nome do/a Diretor/a
Nome do/a Presidente da CAP
Contacto telefónico direto do/a Diretor/a / Presidente da CAP
Nome do/a Coordenador/a TEIP
Contacto telefónico direto do/a Coordenador/a TEIP
Nome do Perito Externo
Email do Perito Externo
Instituição a que pertence o Perito Externo

B. População escolar

Indique o número de alunos inscritos em 2021/2022, na UO.

Nota: Inclua todos os alunos inscritos, exceto os transferidos para fora da UO

Pré-Escolar

3 anos:	4 anos:
5 anos:	6 anos:

1.º Ciclo

Geral	Outras situações. Quais? (máximo 50 caracteres)
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:
9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:

Ensino Secundário

Cursos Científico- Humanísticos	Cursos Profissionais	CEF	Outras situações Quais?
10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:
12.ºano:	12.ºano:	12.ºano:	12.ºano:

C. Avaliação interna - Taxa de insucesso escolar

Número de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo.

São contabilizados todos os alunos, dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os retidos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo.

Nota:

- No Ensino Básico é apenas considerado o Ensino Básico Regular (inclui PCA e exclui PIEF e CEF);
- No caso do Ensino Secundário só são considerados os Cursos Científico-Humanísticos.

1.º Ciclo

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:
9.º ano:	9.º ano:

Ensino Secundário – CCH

Indique o número total de alunos retidos por faltas (REF)	Indique o número total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)
10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:
12.º ano:	12.º ano:

D. Avaliação interna - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

Número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo.

No Ensino Básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º período (CEF e PIEF incluídos).

No Ensino Secundário só são considerados os alunos avaliados no final do 3.º período, que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas nos Cursos Científico-Humanísticos.

1.º Ciclo

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:
9.º ano:	9.º ano:

Ensino Secundário – CCH

Indique o número total de alunos avaliados	Indique o número total de alunos com positiva a todas as disciplinas
10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:
12.º ano:	12.º ano:

E. Avaliação Interna - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações

Número de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano letivo anterior, face ao número total de alunos avaliados no final do 3.º período, em cada ano de escolaridade/ciclo.

Todos os alunos avaliados são considerados, independentemente do resultado final no que diz respeito à sua transição/retenção ou aprovação / não aprovação.

No Ensino Secundário são considerados apenas os alunos avaliados, dos Cursos Científico-Humanísticos, que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas.

1.º Ciclo

(Só terão de responder se estabeleceram metas para este ciclo e, de acordo, com a opção escolhida – 2.º/3.º ano ou 3.º/4.º ano)

2.º/3.º anos	3.º/4.º anos
Indique o n.º total de alunos do 2.º ano, avaliados em 2020/2021 e que frequentaram o 3.º ano em 2021/2022: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 3.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:	Indique o n.º total de alunos do 3.º ano, avaliados em 2020/2021 e que frequentaram o 4.º ano em 2021/2022: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 4.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

2.º Ciclo (Obrigatório)

5.º/6.º anos
Indique o n.º total de alunos do 5.º ano, avaliados em 2020/2021 e que frequentaram o 6.º ano em 2021/2022: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 6.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

3.º Ciclo

(Obrigatório; responder de acordo, com a opção escolhida – 7.º/8.º ano ou 8.º/9.º ano)

7.º/8.º anos	8.º/9.º anos
Indique o n.º total de alunos do 7.º ano, avaliados em 2020/2021 e que frequentaram o 8.º ano em 2021/2022: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 8.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:	Indique o n.º total de alunos do 8.º ano, avaliados em 2020/2021 e que frequentaram o 9.º ano em 2021/2022: Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 9.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

Ensino Secundário – CCH

(Obrigatório para as UO com Ensino Secundário CCH; responder de acordo, com a opção escolhida – 10.º/11.º ano ou 11.º/12.º ano)

10.º/11.º anos	11.º/12.º anos
Indique o n.º total de alunos do 10.º ano, avaliados em 2020/2021 e que frequentaram o 11.º ano em 2021/2022:	Indique o n.º total de alunos do 11.º ano, avaliados em 2020/2021 e que frequentaram o 12.º ano em 2021/2022:
Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 11.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:	Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 12.º ano em 2021/2022 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

F. Avaliação interna - Taxa de percursos diretos de sucesso

Número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo/curso, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo/curso na UO e que ainda frequentam o agrupamento.

Devem considerar apenas os alunos que iniciaram o ciclo/curso na UO e excluir todos os que foram transferidos e/ou abandonaram.

1.º Ciclo - Geral

Indique o n.º total de alunos matriculados no 4.º ano de escolaridade, na UO, em 2021/2022 e que iniciaram o ciclo em 2018/2019, na UO:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 4.º ano em 2021/2022:

Indique o n.º total de alunos matriculados no 2.º e 3.º anos de escolaridade, na UO, em 2021/2022 e que iniciaram o ciclo em 2018/2019, na UO:

2.º Ciclo - Geral, incluindo PCA

Indique o n.º total de alunos matriculados no 6.º ano de escolaridade, na UO, em 2021/2022 e que iniciaram o ciclo em 2020/2021, na UO:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 6.º ano em 2021/2022:

Indique o n.º total de alunos matriculados no 5.º ano de escolaridade, na UO, em 2021/2022 e que iniciaram o ciclo em 2020/2021, na UO:

3.º Ciclo - Geral, incluindo PCA

Indique o n.º total de alunos matriculados no 9.º ano de escolaridade, na UO, em 2021/2022 e que iniciaram o ciclo em 2019/2020, na UO:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 9.º ano em 2021/2022:

N.º total de alunos matriculados no 7.º e 8.º anos de escolaridade, na UO, em 2021/2022 e que iniciaram o ciclo em 2019/2020, na UO:

G. Avaliação Externa – Não considerada

H. Abandono - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)

Número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, por ano de escolaridade/ ciclo face ao número total de alunos inscritos (excluindo transferidos) em cada ano/ ciclo.

Considerar como alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, os abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo.

Os alunos retidos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

Para cada ano/ciclo de ensino/curso, indique o número de alunos que interromperam precocemente o percurso escolar.

1.º Ciclo

Geral	Outras situações. Quais?
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Geral	PCA	CEF	PIEF	Outras situações Quais?
7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:	8.º ano:
9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:	9.ºano:

Ensino Secundário

Cursos Científico- Humanísticos	Cursos Profissionais	CEF	Outras situações Quais?
10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:	11.º ano:
12.ºano:	12.ºano:	12.ºano:	12.ºano:

I. Absentismo - Média das faltas injustificadas por aluno

Número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade/ciclo, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade/ciclo.

Note-se que não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

1.º Ciclo

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
1.º ano:
2.º ano:
3.º ano:
4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
5.º ano:
6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
7.º ano:
8.º ano:
9.º ano:

Ensino Secundário

Indique o número total de faltas injustificadas no final do 3.º período
10.º ano:
11.º ano:
12.º ano:

J. Clima de sala de aula - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula

Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade/ ciclo face ao número total de alunos inscritos em cada ano de escolaridade/ciclo.

1.º Ciclo

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
1.º ano:	1.º ano:
2.º ano:	2.º ano:
3.º ano:	3.º ano:
4.º ano:	4.º ano:

2.º Ciclo

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
5.º ano:	5.º ano:
6.º ano:	6.º ano:

3.º Ciclo

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
7.º ano:	7.º ano:
8.º ano:	8.º ano:
9.º ano:	9.º ano:

Ensino Secundário

Indique o número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Indique o número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
10.º ano:	10.º ano:
11.º ano:	11.º ano:
12.º ano:	12.º ano:

K. Envolvimento da comunidade educativa

Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 carateres)

Taxa de participação dos Encarregados de Educação (EE) em ações promovidas pela UO.

Indique o tipo de Ações desenvolvidas (máximo 200 carateres)

Indique o público-alvo (PE/1.ºC/2.ºC/3.ºC/ES)

Indique o número de EE alvo das ações:

Indique o número de EE participantes nas ações:

Valor alcançado 2021/2022 – cálculo automático

L. Medidas organizacionais

Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.

Indique os resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida (máximo 150 caracteres)

Nota importante:

Para cada um dos indicadores globais a considerar (secções C a L anteriores), irá surgir um campo de justificação (com limite de 150 caracteres) sempre que a meta geral 2021-/2022 não tenha sido atingida.

M. Ações de capacitação

Assinale as áreas em que incidiram as ações de capacitação em 2021/22, no âmbito do PPM/TEIP, na sua UO, bem como o respetivo público-alvo.

Áreas de capacitação: Articulação curricular Avaliação das aprendizagens Capacitação digital Cidadania e desenvolvimento Diferenciação pedagógica Educação inclusiva Gestão curricular Metodologias centradas nos alunos Monitorização e avaliação de projetos Promoção da integração e do sucesso escolar das crianças e jovens das comunidades ciganas Relações interpessoais e gestão de conflitos Trabalho colaborativo Outras (até 3)	Público-alvo: Docentes Técnicos Outros não docentes Alunos Pais e/ou Encarregados de Educação Outros (até 3)
---	--

N. Balanço Global

Proceda a uma avaliação global do PPM, considerando cada um dos eixos de intervenção e tendo presente a monitorização e avaliação das ações implementadas nos últimos 4 anos. Neste âmbito, assinale os impactos em cada um dos seguintes aspetos, utilizando a escala 1 (pouco impacto) até 4 (muito impacto) ou NA (Não aplicável).

1. Eixo - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

As ações implementadas contribuíram para:	1	2	3	4	NA
<ul style="list-style-type: none">• O desenvolvimento e comunicação da Visão do Agrupamento• A reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes• A organização flexível das turmas/grupos de alunos• A criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso• A melhoria das estratégias de comunicação interna e externa• A promoção de lideranças partilhadas e participativas• A valorização da diversidade, no respeito pela multiculturalidade• A reorientação do percurso educativo e do encaminhamento profissional• O desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes• A partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência					

2. Eixo - Gestão Curricular

As ações implementadas contribuíram para:	1	2	3	4	NA
<ul style="list-style-type: none">• A diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a utilização de recursos educativos diversificados• A dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar• A criação de dinâmicas de avaliação das aprendizagens (diversificação de métodos, instrumentos e processos)• A participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação• A criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula• O apoio aos alunos quando necessário (individual, tutoria, pequenos grupos)• O desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos de forma transversal					

3. Eixo - Parcerias e Comunidade

As ações implementadas contribuíram para:	1	2	3	4	NA
<ul style="list-style-type: none">• A adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos educandos• A promoção de projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos• A partilha de recursos locais da escola e da comunidade• A promoção de uma cidadania ativa e crítica• A superação de assimetrias sociais					

Se entender poderá complementar a informação anexando até dois ficheiros (formato word ou PDF).

O. Acompanhamento pelo perito externo e pela DGE

Avalie o grau de satisfação relativamente ao acompanhamento pelo Perito externo

Se, no ano letivo 2021/2022, não procedeu à aquisição de serviços para perito externo, indique, resumidamente, a razão dessa opção. (150 carateres)

Indique o número total de sessões de trabalho realizadas com o perito externo.

Indique o número total de horas em que o perito externo esteve presente.

Indique as principais dimensões em que incidiu o trabalho do perito:

Apoio na reformulação de ações do PPM

Apoio à reflexão relativamente às práticas pedagógicas

Apoio na construção do modelo de monitorização e avaliação

Acompanhamento da monitorização e avaliação das ações de melhoria

Outras. Quais? (50 carateres)

Indique aspetos a melhorar no apoio prestado pelo perito externo. (150 carateres)

Avalie o grau de satisfação relativamente ao acompanhamento pela Direção-Geral da Educação.

Indique os aspetos positivos (150 carateres)

Indique os aspetos a melhorar (150 carateres)

Contributos para o modelo de acompanhamento (150 carateres)

P. Dados complementares

Alunos do 1.º ciclo sem frequência do Ensino Pré-Escolar (EPE)

Ano	N.º de alunos inscritos sem frequência do EPE	N.º de alunos retidos
1.º ano		
2.º ano		
3.º ano		
4.º ano		

Taxa de Insucesso - Outras ofertas - Ensino Secundário - CP (Cursos Profissionais)

Ano	N.º alunos retidos por insucesso	N.º de alunos retidos por faltas
10.º ano		
11.º ano		
12.º ano		

Taxa de Insucesso - Outras ofertas - Ensino Secundário - CEF (Cursos de Educação e Formação)

Ano	N.º alunos retidos por insucesso	N.º de alunos retidos por faltas
10.º ano		
11.º ano		
12.º ano		

Alunos de Português Língua Não Materna

Nível de ensino	N.º de alunos inscritos (exceto transferidos)	N.º de alunos avaliados	N.º de alunos que transitaram	N.º de alunos que mudaram de nível de proficiência no final do ano letivo
1.º ciclo				
2.º ciclo				
3.º ciclo				
Ensino Secundário				

Observações

Caso assim o deseje, por favor, partilhe connosco outras reflexões, observações e/ou comentários (máximo 500 caracteres).

De seguida, não se esqueça de finalizar o questionário, após o qual receberá um PDF com as respostas. Durante o período de preenchimento poderá aceder sempre ao questionário, através do mesmo link, alterando dados e finalizando novamente, de forma a ficar com o PDF atualizado. Obrigada pela colaboração!

5. Indique os objetivos específicos da ação.
6. Descreva como se operacionaliza a ação, esclarecendo em que consiste, incluindo uma breve descrição das metodologias e estratégias.
7. Assinale a(s) área(s) temática(s) que abrange.

Adequação e contextualização local do currículo
Articulação curricular (DAC, projetos, ...)
Cidadania e Desenvolvimento
Comunidades de aprendizagem
Diferenciação pedagógica
Estratégias de ensino e aprendizagem
Gestão do currículo
Metodologias de ensino-aprendizagem centradas nos alunos
Organização e gestão (liderança, cultura e participação)
Participação/envolvimento dos alunos na avaliação
Participação/envolvimento dos alunos na gestão do currículo
Participação/envolvimento dos alunos nos processos de decisão da escola
Perfil dos alunos
Relação/participação/envolvimento da comunidade
Trabalho colaborativo entre docentes
Outras. Quais?

8. Indique os resultados (meta) que se espera ver alcançados/cumpridos quando a ação terminar.
9. Assinale os recursos envolvidos na implementação da ação.

Docentes – (assinalar os Grupos de Recrutamento e, para cada um dos grupos assinalados, indicar o n.º de horas afetas à ação).
Técnicos – Assinalar os técnicos envolvidos (Psicólogo, Técnico de serviço social, mediador, animador, outro, qual) e, para cada um dos assinalados, indicar o n.º de horas afetas à ação.
Outros – Quais?

10. Assinale o público-alvo da ação.

Alunos – Assinalar Pré-escolar e/ou os anos de escolaridade
Docentes – Assinalar o Grupo de Recrutamento
Técnicos – Assinalar o técnico
Pais/EE
Outro (Qual?)

No âmbito do processo de monitorização efetuado relativamente ao desenvolvimento desta ação, indique qual o ponto de situação face aos objetivos definidos e aos resultados/metasp esperados.

Recursos Humanos

1. Indique o n.º de horas de crédito horário TEIP, utilizado em 2021/2022, por grupo de recrutamento docente.

100:	300:	520:
110:	310:	530:
120:	320:	540:
200:	330:	550:
210:	340:	560:
220:	350:	600:
230:	400:	610:
240:	410:	620:
250:	420:	910:
260:	500:	920:
290:	510:	930:

2. Indique o n.º total de técnicos (crédito TEIP – contabilizar apenas os técnicos contratados) em 2021/2022.
3. Indique o n.º de técnicos específicos (crédito TEIP – contabilizar apenas os técnicos contratados).

Psicólogo:
Técnico de serviço social:
Educador social:
Mediador:
Animador sociocultural:
Terapeuta da fala:
Outro (1):
Outro (2):
Se indicou outro(s), identifique-o(s).

Secção B

Relativamente a cada uma das ações em desenvolvimento, no âmbito do processo de monitorização efetuado, indique, qual o ponto de situação face aos objetivos definidos e aos resultados/metasp esperados.

Ações do PPM que se mantêm para 2021/2022

(Aparece cada uma das ações com os campos infra preenchidos e bloqueados. Surge então a nova questão.)

(1.ª ação)

1. Indique o nome da ação
2. Assinale o(s) Eixo(s) de intervenção TEIP

Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Eixo 2 - Gestão Curricular

Eixo 3 - Parcerias e Comunidade

3. No âmbito do processo de monitorização efetuado relativamente ao desenvolvimento desta ação, indique qual o ponto de situação face aos objetivos definidos e aos resultados/metasp esperados.

--

(2.ª ação)

(3.ª ação)

...

Recursos Humanos

1. Indique o n.º de horas de crédito horário TEIP, utilizado em 2021/2022, por grupo de recrutamento docente.

100:	300:	520:
110:	310:	530:
120:	320:	540:
200:	330:	550:
210:	340:	560:
220:	350:	600:
230:	400:	610:
240:	410:	620:
250:	420:	910:
260:	500:	920:
290:	510:	930:

2. Indique o n.º total de técnicos (crédito TEIP – contabilizar apenas os técnicos contratados) em 2021/2022.
3. Indique o n.º de técnicos específicos (crédito TEIP – contabilizar apenas os técnicos contratados).

Psicólogo:

Técnico de serviço social:

Educador social:

Mediador:

Animador sociocultural:

Terapeuta da fala:

Outro (1):

Outro (2):

Se indicou outro(s), identifique-o(s).

Em concordância com este desenho curricular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Em 2018, houve necessidade de adequar os eixos de intervenção do Programa TEIP aos princípios e objetivos dos novos normativos passando aqueles a ser os seguintes:

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;

Eixo II - Gestão Curricular;

Eixo III - Parcerias e Comunidade.

Assim, na elaboração do PM, as ações a definir devem convergir para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e que se traduzam em respostas efetivas às necessidades de todos e de cada aluno, nomeadamente no que respeita à sua plena integração na comunidade escolar que passa inequivocamente pelo desenvolvimento de competências no domínio da língua portuguesa. Importa, ainda, realçar que as intervenções no âmbito do TEIP devem ser construídas com a comunidade, basear-se em metodologias com resultados positivos comprovados e promotoras de um trabalho colaborativo e em rede dando, deste modo, resposta aos objetivos prioritários do programa TEIP.

2. OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

O PM é um instrumento fundamental na prossecução de objetivos prioritários do programa TEIP, tais como:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer condições de acesso ao currículo e ao sucesso educativo.

- Assegurar a eficaz inclusão dos alunos no sistema educativo nacional, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade.
- Promover o acesso à língua e cultura portuguesa para alunos com PLNM.

3. PRINCÍPIOS

Na elaboração do PM devem ter-se em conta os seguintes princípios:

- Desenvolvimento de uma visão clara, partilhada e mobilizadora que sustente a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Promoção de uma metodologia que garanta a clareza e coerência dos documentos estruturantes da UO;
- Priorização dos problemas diagnosticados, identificando as áreas de intervenção prioritárias;
- Envolvimento do conselho pedagógico na definição das linhas orientadoras do desenvolvimento curricular;
- Aposta na prevenção, em detrimento da remediação, através do desenho de ações que antecipem problemas e com recurso a projetos e soluções inovadoras, com evidências de impactos positivos;
- Rentabilização de recursos existentes, numa lógica de promoção da sustentabilidade;
- Reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias;
- Adoção de uma abordagem multinível, privilegiando a intervenção em contexto de sala de aula, numa base de gestão flexível do currículo;
- Valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e promotoras da colaboração pedagógica;
- Prioridade de gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade, com evidências de estratégias específicas orientadas para o sucesso de grupos mais vulneráveis da comunidade;
- Envolvimento de todos os agentes no processo educativo.

4. DIAGNÓSTICO

A elaboração do PM deve ser precedida de um diagnóstico, tendo em conta o trabalho realizado no âmbito dos processos de monitorização, avaliação interna/autoavaliação e avaliação externa em que a UO tenha participado. Os documentos resultantes de processos de avaliação interna/autoavaliação, assim como os relatórios de avaliação externa são exemplos de fontes de informação que poderão ser úteis à reflexão. Esta reflexão poderá seguir os princípios de uma análise SWOT que deve ser a base para a identificação dos problemas a eleger na definição das áreas de intervenção prioritárias a considerar no PM.

5. EIXOS E DOMÍNIOS

A UO terá de definir as ações a implementar, tendo em conta o diagnóstico efetuado (**áreas de intervenção prioritárias**) e os **eixos de intervenção** do Programa TEIP e respetivos domínios:

➤ Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Neste eixo, cujo **domínio** é: **Medidas Organizacionais**, podem ser definidas **ações** que visem, entre outras:

- O desenvolvimento e comunicação da Visão do Agrupamento;
- A reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes;
- A organização flexível das turmas/grupos de alunos;
- A criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso;
- A melhoria das estratégias de comunicação interna e externa;
- A promoção de lideranças partilhadas e participativas;
- A valorização da diversidade, no respeito pela multiculturalidade;
- A reorientação do percurso educativo e do encaminhamento profissional;
- O desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes;
- A partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência.

➤ Eixo 2 - Gestão Curricular

Neste eixo, os **domínios** são: **Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa**, **Interrupção Precoce do Percurso Escolar** e **Práticas Pedagógicas**, devem ser definidas **ações** que visem, entre outras:

- A diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, desporto escolar, laboratórios, entre outros);
- A dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar;
- O suporte à aprendizagem em sala de aula;
- As dinâmicas de avaliação das aprendizagens (diversificação de métodos, instrumentos e processos);
- A participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
- A criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula;
- O apoio aos alunos quando necessário (individual, tutoria, pequenos grupos);
- O desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos de forma transversal.

➤ Eixo 3 - Parcerias e Comunidade

Neste eixo, os **domínios** são: *Eficácia das Parcerias* e *Envolvimento da Comunidade*, **podem** ser definidas **ações** que visem, entre outras:

- A adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos educandos;
- A promoção de projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos;
- A partilha de recursos locais da escola e da comunidade;
- A promoção de uma cidadania ativa e crítica;
- A superação de assimetrias sociais;
- O contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local.

6. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

A UO estabelecerá os **objetivos gerais** a atingir em cada uma das áreas de intervenção prioritária por si identificadas, definindo também um conjunto de **metas**, que considere ajustadas à sua realidade e relevantes para si, tendo como referência o seu histórico (média dos últimos três anos). Estas metas assentam em indicadores de natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos que se pretendem alterar, de acordo com os problemas priorizados.

As UO TEIP devem ter em consideração que a sua avaliação externa assenta nos indicadores e procedimentos em curso no IAVE, na DGEEC e na IGEC, tal como a de todas as outras escolas do país. Contudo, o TEIP prevê, simultaneamente, um apoio à consolidação de mecanismos de monitorização/avaliação interna que, mais do que adotar modelos universais, deve acompanhar indicadores gerais e outros específicos para aferir o impacto das ações propostas em cada PM.

Na definição das suas **metas gerais**, cada UO deve explicitar, de forma objetiva, os resultados esperados, bem como o respetivo ponto de partida, explicitando os **indicadores** ajustados a essa definição.

Considerando os objetivos do programa apresentam-se, de seguida, um conjunto de **indicadores globais** de aplicação universal a todos os agrupamentos TEIP, centrais para aferir o impacto das medidas implementadas no âmbito dos três eixos de intervenção do programa TEIP.

Eixos	Domínios	Indicadores globais
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola ⁽¹⁾ • Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo ⁽¹⁾
Gestão Curricular	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas ⁽¹⁾ • Taxa de insucesso escolar ⁽²⁾
	Interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas • Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais / exames • Classificação média nas provas finais / exames
	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas ⁽¹⁾
Parcerias e Comunidade	Envolvimento dos parceiros	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior ⁽¹⁾ • Taxa de interrupção precoce do percurso escolar ⁽³⁾ • Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências • Média de faltas injustificadas por aluno ⁽⁴⁾
	Envolvimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola ⁽¹⁾ • Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO ⁽¹⁾ • Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos ⁽¹⁾

(1) *Facultativo para as novas UO TEIP*

(2) *Considerar a percentagem de alunos retidos na avaliação no final do 3.º período.*

(3) *Considerar os alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.*

(4) *Não contabilizar os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.*

7. AÇÕES DE MELHORIA

Cada ação de melhoria deve ser caracterizada recorrendo aos seguintes itens:

- **Designação;**
- **Eixo(s) de intervenção** em que se insere;
- **Área(s)/Problema(s)** a que a ação pretende dar resposta;
- **Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo** que enquadra(m) a ação;
- **Objetivo(s) geral(is) do PM** que se pretende(m) alcançar com a ação;
- **Objetivo(s) específicos** da ação;
- **Descrição** - breve apresentação, procurando esclarecer em que consiste a ação e a indicação, caso se aplique, do âmbito de aplicação, nomeadamente, o(s) ano(s) de escolaridade e/ou ciclo(s) de estudos e/ou curso(s), a(s) disciplina(s), a(s) área(s) disciplinar(es) e não disciplinar(es) envolvida(s) e o(s) local ou locais onde se prevê a sua implementação, da sua duração e periodicidade;
- Identificação das principais **estratégias, metodologias e atividades** a desenvolver no âmbito da ação, dando especial relevo a aspetos como o planeamento, a preparação, a articulação, a comunicação, o envolvimento, bem como o que melhorar face a ações semelhantes promovidas anteriormente (caso se aplique);
- **Público-alvo** - identificação dos potenciais beneficiários/destinatários da ação, em função de cada ano de intervenção;
- **Indicadores** – a seleção dos indicadores deve ter em conta as necessidades de monitorização previamente identificadas, isto é, que informação será necessária para perceber, em momentos-chave, se a ação está a ser implementada como planeado, se os fatores que influenciam o sucesso estão a ser acautelados, se o grau de prossecução dos objetivos está adequado ao previsto, de forma a suportar eventuais reformulações, sempre que se considere pertinente;
- **Resultados esperados (meta)** que se espera ver alcançados/cumpridos quando a ação terminar;
- **Parcerias** - identificação clara dos parceiros da comunidade local que serão envolvidos na ação, quando se aplique;

- **Participantes** (pessoas, grupos, organizações/parceiros) – indicação de quem contribui para implementar a ação. No caso do pessoal docente e dos técnicos é importante explicitar que recursos internos serão mobilizados;
- **Cronograma** - calendarização da implementação, monitorização e avaliação da ação, bem como a identificação do responsável pela coordenação e gestão da ação.

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Apresentação das linhas gerais do plano de monitorização e avaliação das ações de melhoria a implementar, explicitando aspetos como:

- **Responsável** pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação;
- **Indicadores** a monitorizar em função dos objetivos e metas definidos;
- **Metodologias e instrumentos** a utilizar na recolha e tratamento de dados;
- **Participantes**, incluindo elementos da equipa de autoavaliação, responsáveis pela recolha e tratamento dos dados;
- **Calendarização** dos principais momentos (esclarecendo atividades e objetivos) da monitorização e da avaliação (cronograma da monitorização e avaliação);
- **Produto(s)** da monitorização e/ou da avaliação e o modo como se prevê virem a ser utilizados de forma a fornecer *feedback* acerca dos processos e resultados aos diversos intervenientes nas ações, a promover a reflexão e a suportar tomadas de decisão sobre eventuais reformulações do plano de melhoria;
- **Estratégia de divulgação e reflexão**, sobre os resultados alcançados, com a comunidade educativa e demais interessados, incluindo a calendarização dos momentos de divulgação e de discussão/reflexão (a incluir no cronograma).

9. PLANO DE CAPACITAÇÃO

O plano de capacitação desempenha um papel fundamental na promoção da eficácia e sustentabilidade das ações inscritas no PM, preparando os vários atores para os desafios que se lhes apresentam e/ou apoiando o desenvolvimento dessas ações.

As temáticas a considerar devem ser identificadas de acordo com as necessidades específicas de cada ação de melhoria inscrita no PM, devendo ser claramente identificado o público-alvo, o(s) objetivo(s) a atingir, bem como os mecanismos de avaliação do impacto da formação realizada, tendo em consideração as mudanças que se pretendem impulsionar.

As ações de formação/capacitação são, por isso, selecionadas/desenhadas em função dos objetivos propostos no PM e dos conhecimentos e competências que são necessários desenvolver ou aprofundar e pelos recursos disponíveis para a implementação das ações de melhoria.

10. CRONOGRAMA

O cronograma contempla a calendarização da implementação, monitorização e avaliação do conjunto de ações previstas no documento.

Com o objetivo de visualizar esquematicamente a evolução, ao longo do tempo, antevista pela UO, cada uma das ações pode ser representada através da sua identificação e dos aspetos que estrategicamente irão variar ao longo do tempo, nomeadamente do(s): público-alvo; ano(s) de escolaridade e/ou ciclo(s) de estudos e/ou curso(s); disciplina(s) e/ou área(s) disciplinar(es) e não disciplinar(es) envolvida(s); local ou locais onde se prevê a sua implementação; duração; periodicidade, bem como estratégias, metodologias ou atividades a adotar em diferentes fases da implementação de cada ação. Assim, ao analisar o cronograma deve ser possível visualizar a estratégia de melhoria que a UO decidiu adotar para o período de vigência do PM.

Articulação vertical
Envolvimento da comunidade
Indisciplina
Insucesso
Recuperação e consolidação de aprendizagens
Incidência de fluxos migratórios
Outro (Qual?)

5. Indique os objetivos específicos da ação.
6. Descreva como se operacionaliza a ação, esclarecendo em que consiste, incluindo uma breve descrição das metodologias e estratégias.
7. Assinale a(s) área(s) temática(s) que abrange.

Adequação e contextualização local do currículo
Articulação curricular (DAC, projetos, ...)
Cidadania e Desenvolvimento
Comunidades de aprendizagem
Diferenciação pedagógica
Estratégias de ensino e aprendizagem
Gestão do currículo
Metodologias de ensino-aprendizagem centradas nos alunos
Organização e gestão (liderança, cultura e participação)
Participação/envolvimento dos alunos na avaliação
Participação/envolvimento dos alunos na gestão do currículo
Participação/envolvimento dos alunos nos processos de decisão da escola
Perfil dos alunos
Relação/participação/envolvimento da comunidade
Trabalho colaborativo entre docentes
Outras. Quais?

8. Indique os resultados (meta) que se espera ver alcançados/cumpridos quando a ação terminar.
9. Assinale os recursos envolvidos na implementação da ação.

Docentes – (assinalar os Grupos de Recrutamento e, para cada um dos grupos assinalados, indicar o n.º de horas afetas à ação).

Técnicos – Assinalar os técnicos envolvidos (Psicólogo, Técnico de serviço social, mediador, animador, outro, qual) e, para cada um dos assinalados, indicar o n.º de horas afetas à ação.

Outros – Quais?

10. Assinale o público-alvo da ação.

Alunos – Assinalar Pré-escolar e/ou os anos de escolaridade

Docentes – Assinalar o Grupo de Recrutamento

Técnicos – Assinalar o técnico

Pais/EE

Outro (Qual?)

Observações

Caso assim o deseje, por favor, partilhe connosco outras reflexões, observações e/ou comentários.

Se pretender poderá anexar informação complementar (até 2 anexos).

De seguida, não se esqueça de gravar, para finalizar o questionário. No email indicado, receberá um PDF com as respostas.

Obrigada pela colaboração!